

manual de metodologias participativas
para o desenvolvimento comunitário



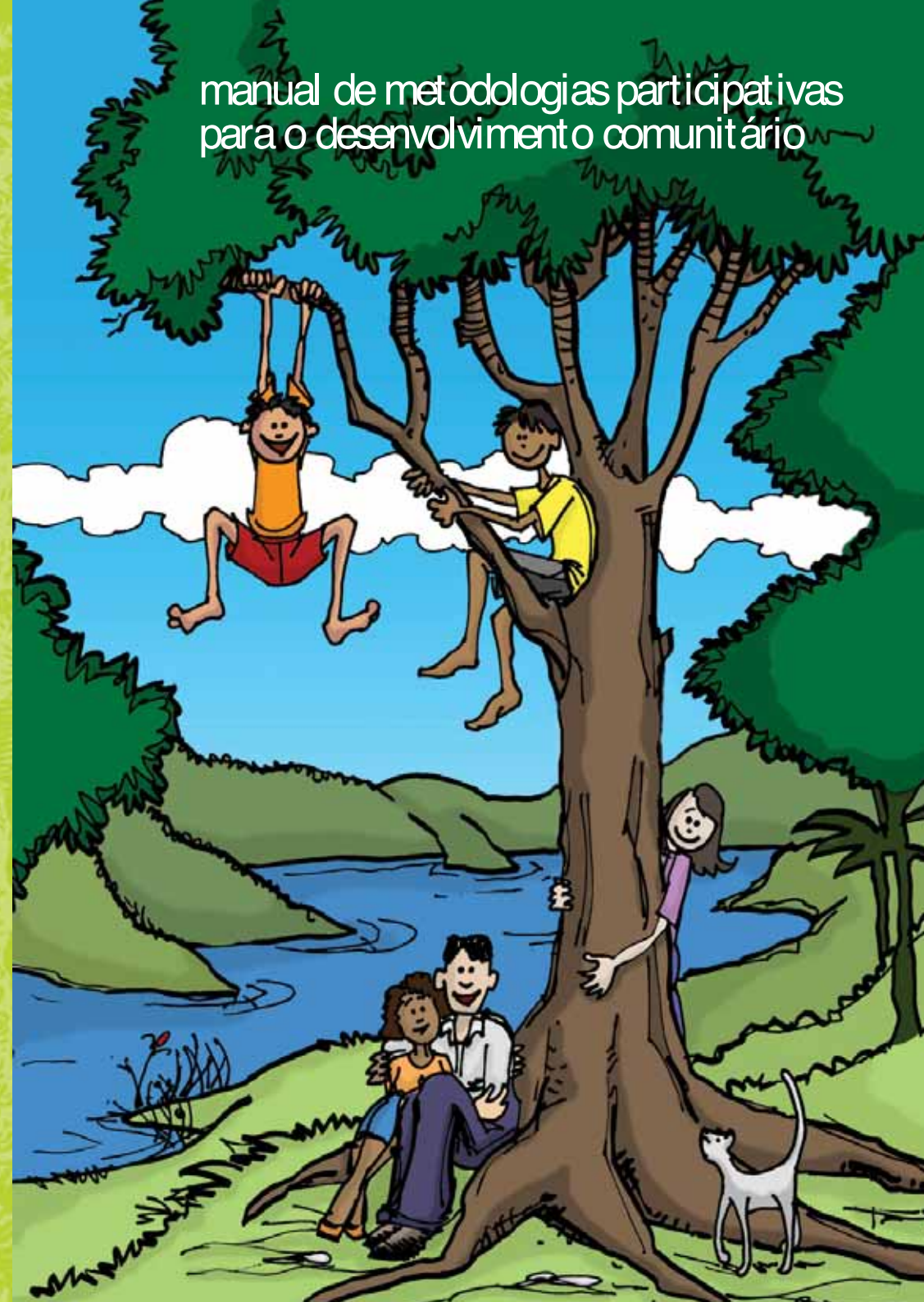
EC@AR

YORK
UNIVERSITY
UNIVERSITY

USP



Canadian International
Development Agency



sumário

05	apresentação
07	como usar esse material de apoio
08	convocando mentes e corações para a participação e mobilização social
09	o papel do educador popular
12	temas para discussão
13	desenvolvimento sustentável: um novo olhar sobre o desenvolvimento
23	• água: nosso bem maior
30	• mudanças climáticas
34	• saúde
40	• arborização urbana
45	• lixo
53	• quando o assunto é gênero
56	• educomunicação
59	• equidade
63	ferramentas para o trabalho socioambiental
67	propostas de atividades
70	• árvore dos sonhos
72	• muro das lamentações
74	• história do pedaço
77	• biomapa comunitário
79	• estudo do meio
81	• trabalhando com jornais e textos
82	• construção de maquete
84	• o que essa mão já fez?
85	• o que essa mão é capaz de fazer?
86	• pontos na testa
87	• nó humano
89	• história coletiva
90	• linha do tempo
91	• bela paisagem

Equipe do projeto

BRASIL

Direção

Miriam Duailibi

Prof. Dr. Oswaldo Massambani

Coordenação

Elizabeth Teixeira Lima

Coordenação Acadêmica

Prof. Dr. Dalcio Caron

Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi

Gerência Executiva

Débora de Lima Teixeira

Liviam Cordeiro Beduschi

Mariana Ferraz Duarte

Gerência Administrativa

Amanndha Fina Screpanti

Estagiários

Bárbara Carvalho Gonçalves

Bruno Cavalcante

Cristiano Gomes Pastor

Joyce Brandão

Luiz Gustavo Maia

Pâmela Morimoto

CANADÁ

Direção

Profa. Dra. Patricia Elie Perkins

Prof. Dr. Paul Zandbergen

Coordenação

Andrea Moraes

Organização da Publicação

Débora de Lima Teixeira

Mariana Ferraz Duarte

Pâmela Morimoto

Textos

Débora de Lima Teixeira

Mariana Ferraz Duarte

Pâmela Morimoto

Projeto gráfico

Francine Sakata / NKF Arquitetos

Ilustrações

Alessandro Spampato

Tratamento das ilustrações

Denis Cossia

Guilherme Marinho

Revisão

Conceição Souza

- 92 • água é vida
- 94 • limpando o rio
- 95 • discutindo gênero
- 97 • representação sobre masculino e feminino
- 98 • discutindo uma situação do cotidiano
- 99 • uma pequena revolução no lar

- 101 quem pode ajudar?
- 103 organizações governamentais
- 106 referências bibliográficas
- 107 sites consultados
- 107 sites recomendados

apresentação

Esse material é fruto da experiência do projeto Bacias Irmãs - Construindo Capacidade da Sociedade Civil para a Gestão de Bacias Hidrográficas, desenvolvido através de uma parceria entre as duas Universidades (USP no Brasil e York no Canadá) e uma ONG brasileira (Instituto Ecoar para a Cidadania). Com apoio e financiamento da CIDA (Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional), tem como um dos seus objetivos, desenvolver técnicas, métodos e materiais pedagógicos inovadores na área de recursos hídricos que estimulem a participação comunitária e a educação ambiental.

Essa apostila reflete a experiência do trabalho com comunidades desenvolvido pelo projeto junto a grupos de jovens, agentes de saúde, lideranças comunitárias, professores e demais atores sociais presentes nas comunidades onde atuamos. As dinâmicas e atividades aqui sugeridas foram utilizadas pela equipe do projeto nos diferentes grupos constituídos ao longo de duas sub-bacias hidrográficas (Rio Frajussara na região Metropolitana de São Paulo e Rio Fracimirim em Fracibaca).

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre.”

PAULO FREIRE

Para a equipe do projeto, esse material é reflexo de muita troca com as comunidades. Muitas das idéias aqui apresentadas foram modificadas, melhoradas e construídas junto aos grupos comunitários. Nossa intenção é simplesmente buscar novas formas de sistematizar uma experiência para que ela volte à mão de seus

atores com o intuito de que possa ser multiplicada, aperfeiçoada e recriada.

Esperamos que os conteúdos aqui desenvolvidos possam estimular novos processos participativos e suscitar debates sobre as questões socioambientais que tanto nos afligem nos dias de hoje. Aproveitamos para agradecer a cada cidadão e cidadã presente nas comunidades que muito contribuiu para a construção deste material. Que ele possa ser veículo não só de informação, mas também sensibilização, pois é preciso unir razão e coração para que tenhamos mais respeito a cada forma de vida que habita este planeta e é tão essencial a ele como qualquer um de nós.

como usar esse material de apoio

Esse material tem como objetivo apoiar a realização de atividades socioambientais com grupos comunitários. Ele é constituído dos seguintes módulos:

- participação e mobilização social;
- o papel do educador popular;
- ferramentas para o trabalho socioambiental;
- temas para discussão;
- atividades propostas;
- quem pode ajudar;
- referências bibliográficas;
- sites consultados e
- sites recomendados.

O módulo dos Temas para Discussão é acompanhado por algumas seções:

você sabia

Traz algumas curiosidades e dados sobre o assunto em cada tema proposto.

o que podemos fazer

Essa seção é bastante especial por trazer algumas ações que podem ser realizadas pelos cidadãos e cidadãs e fazem diferença.

atividades propostas

Traz alguns exemplos de como trabalhar os temas, com sugestões de quais ferramentas e atividades utilizar. Lembrando que são apenas sugestões e que muitas podem ser utilizadas para diversos temas diferentes.

convocando mentes e corações para a participação e mobilização social

A Declaração Universal dos Direitos Humanos ao instituir, em seu artigo 21, que “todo o ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos”, impulsionou diversos países a proclamarem em suas constituições o direito a participação dos indivíduos.

Apesar do direito a participação ser concedido legalmente em diversas nações, ele está longe de ser exercido pela maioria dos cidadãos e cidadãs que se encontram à margem dos acontecimentos e das decisões políticas, sem saber dos seus direitos e deveres e, sobretudo, sem saber do poder que possuem ao exercerem a participação fundamental para a mudança social.

A participação social é uma das estratégias para solucionar problemas e conquistar melhores condições de vida para todos. Seus resultados são alcançados satisfatoriamente quando as necessidades de um grupo são expressas de forma organizada, podendo ocorrer em torno de interesses comuns, na maioria das vezes. Isso porque, interesses comuns fazem indivíduos se unirem pela defesa de causas que acreditam.

Para fortalecer a participação social é necessário estimular a mobilização social. Mobilização social, de acordo com os autores TORO e WERNECK (2004), pode ser compreendida como o ato de “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhado” (p.13). Assim, convocar vontades diz respeito a “convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de paixão, para uma escolha que contamina todo o cotidiano” (p.14).

Nesse sentido, “participar de um processo de mobilização social é uma escolha, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, convocadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças” (TORO e WERNECK, 2004, p.13).

Para SAMPAIO (2005), “participar politicamente significa fundamentalmente, tomar parte das políticas públicas. Consiste em formar opinião sobre uma decisão do Estado: em expressar, pública e livremente, essa opinião; e em vê-la levada em consideração. Trata-se de uma meta ainda a ser atingida, pois nenhuma sociedade possibilitou até hoje a plena participação política de todos os seus cidadãos” (p.47).

As oficinas voltadas para a educação ambiental e educação em saúde podem ser consideradas como um importante instrumento pedagógico que pode contribuir para a participação e mobilização social. Isso acontece quando ela contribui para o envolvimento de cada um e valoriza o conhecimento, as habilidades pessoais e coletivas capazes de contribuir para promoção do desenvolvimento local sustentável voltado para o bem-estar, melhoria da qualidade de vida e a felicidade de todos.

o papel do educador popular

“Não existem pessoas sem conhecimento. Elas não chegam vazias. Chegam cheias de coisas. Na maioria dos casos trazem junto consigo opiniões sobre o mundo, sobre a vida.”

PAULO FREIRE

Nós, a todo momento, aprendemos com as pessoas com as quais convivemos no nosso dia-a-dia. É a nossa interação com elas que nos fazem refletir sobre nossa experiência no mundo. E que experiência!



Aprender e ensinar é um compromisso que assumimos ao nascer. Há quem acredite que mesmo antes do nascimento já somos educadores natos. Pois é ainda no ventre materno que ensinamos a nossa mãe os cuidados que deve ter quando carrega em seu ventre uma nova existência. Assim, ao nascer o aprendizado se multiplica, mas é sempre uma via de mão dupla. Aprende o bebê, mas aprende também seus pais. Então a todo momento somos chamados ao compromisso primeiro de aprender e ensinar, pelo simples fato de existirmos.

Se algo temos a ensinar, muito temos a aprender. E é essa troca que nos permite fazer novas conexões. A aprendizagem é a capacidade que temos de fazer e manter relações. Aquilo que sabemos se conecta com outros conhecimentos que vamos adquirindo e juntos fazem com que tenhamos uma compreensão diferente da inicial, mas qualificada e profunda. Aprender envolve uma busca de significado. A aprendizagem faz maior ou menor sentido às pessoas, à medida que aquilo que aprendem tem algum significado para suas vidas. Seja pelo simples prazer do conhecimento, seja porque aquele conhecimento adquirido traz algum benefício à vida de cada um de nós.

Para o professor David Cooperrider¹ “É importante promover a aprendizagem buscando o que há de melhor no que existe, para ajudar a acender o imaginário coletivo do que poderia existir”. Buscar o melhor das pessoas e trocar esse melhor com as outras, faz com que acreditemos que o mundo em que vivemos não é constituído apenas de violência e toda a ordem de injustiças. Ele é um mundo também de solidariedade, de experiências que deram certo e de pessoas que buscam e trabalham por um mundo melhor para existir.

¹ DAVID COOPERRIDER É UM RENOMADO PROFESSOR DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NO WEATHERHEAD SCHOOL OF MANAGEMENT NA CASE WESTERN RESERVE UNIVERSITY E DESENVOLVEU VÁRIAS PESQUISAS SOBRE MUDANÇAS GLOBAIS

É na busca desse aprendizado que acreditamos e valorizamos que o diálogo é a peça fundamental de nosso quebra-cabeça. Do que nos adiantaria metodologias das mais modernas se antes não aprendermos a ouvir, respeitar, não julgar e refletir sobre as opiniões que diferem da nossa? Assim, conhecer o cotidiano das pessoas, trocar informações e saberes, valorizar as experiências locais, pesquisando e testando ferramentas que de alguma forma busquem contribuir para a compreensão dos problemas são práticas que nos têm auxiliado muito.

Ao educador(a) cabe facilitar processos onde a aprendizagem possa estar presente. O educador deixa de ser aquele que traz a fórmula mágica, que tem a solução para os problemas, mas aquele que contribui, estimula e provoca para que situações existam no intuito de contribuir com possíveis saídas. Construção esta que faz sentido pelo processo e não pelo seu resultado em si. É no processo de convivência com o outro, no exercício da democracia, na discussão que crescemos todos em formação e informação.

temas para discussão

- Desenvolvimento sustentável: um novo olhar sobre o desenvolvimento
- Água: nosso bem maior
- Mudanças Climáticas
- Saúde
- Arborização Urbana
- Lixo
- Gênero
- Educomunicação
- Equidade

desenvolvimento sustentável: um novo olhar sobre o desenvolvimento

No mundo todo, tem-se verificado o aumento do debate em torno do sentido do desenvolvimento. Esse fato decorre da constatação de que o desenvolvimento baseado somente no crescimento econômico não tem sido capaz de diminuir a pobreza e melhorar as condições de vida de uma grande parcela da população.

O aumento do número de desastres ambientais e o impacto dos mesmos nos recursos naturais e na qualidade de vida da população fez com que surgisse um novo conceito de desenvolvimento, denominado desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável é compreendido pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento como: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1991).

Para alguns estudiosos essa definição de desenvolvimento sustentável é vaga e imprecisa e dá margem a diferentes interpretações (COMPANS, 2001). Mas o que o desenvolvimento sustentável realmente significa?

Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, o crescimento econômico não traz desenvolvimento a menos que conserve o meio ambiente, crie empregos e contribua para mitigar a pobreza e as desigualdades sociais. Nesse contexto, para avaliar o avanço de um município e de uma população não se deve considerar apenas os aspectos econômicos, mas também os aspectos sociais, ambientais culturais e políticos que influenciam na qualidade de vida e na conquista de um futuro sustentável.

O desenvolvimento é produzido pelas pessoas, pela vontade humana de alcançar melhores condições de vida para todos. O desenvolvimento exige a ampliação dos conhecimentos e das

habilidades pessoais o que tem sido compreendido como capital humano. Quanto maior o capital humano, melhores são as condições de desenvolvimento de uma comunidade, de um município ou de um país como um todo. Nesse sentido, investir em capital humano significa investir, sobretudo em educação e, também, em outros fatores relacionados à qualidade de vida, como as condições de saúde, alimentação, habitação, saneamento, transporte, segurança e etc.

Para o desenvolvimento acontecer também é necessário ampliar os níveis de cooperação e confiança entre as pessoas. A coesão social, a existência de confiança mútua e respeito entre diferentes grupos sociais determinam um impacto positivo no desenvolvimento. Tem-se constatado que a participação social além de contribuir para a melhoria do padrão de vida comunitária, tem contribuído para diminuição da violência (PUTNAM, 2002; JACOBBS, 2001).

O desenvolvimento sustentável pode ser também considerado um desenvolvimento inteligente que necessita de uma comunidade inteligente, composta por indivíduos (jovens, adultos, idosos, políticos, professores, comerciantes, agricultores, membros religiosos, etc) que reconhecem suas melhores qualidades e atributos e estão dispostos a utilizá-los com a finalidade de contribuir para o bem-estar coletivo, para a melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos, sobretudo os mais necessitados.

Como diz Juarez de Paula (2002): “o sentido de desenvolvimento deve ser o de melhorar a qualidade de vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das pessoas que estão vivas hoje e das que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável)”.

você sabia

- Em 2000 foi aprovada, pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração do Milênio. Esse documento consiste em um compromisso em conjunto de 191 países, entre os quais o Brasil, que assinaram um pacto de estabelecer um compromisso compartilhado com a sustentabilidade do Planeta.
- Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - os 8 objetivos do milênio a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e de toda a sociedade, são:



- No Brasil, foi criado em 2004 o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade. Sua finalidade é contribuir para a conscientização e mobilização da sociedade civil e dos governos para o alcance dos 8 Objetivos do Milênio.

- Esse movimento é uma iniciativa da sociedade civil, ele não pertence a nenhum partido e religião específica e é representado por um conjunto de empresas, escolas, governos e organizações sociais e instituições públicas dispostas a contribuir para a melhoria das condições de vida dos brasileiros, sobretudo daqueles que se encontram em vulnerabilidade social.
- A proposta do movimento é difundir para toda a sociedade os “8 Objetivos do Milênio”. A idéia é que esses objetivos se tornem parâmetros para que cada brasileiro e brasileira faça algo na sua comunidade e nos seus espaços de atuação e de vivência, disponibilizando suas qualidades para esse projeto nacional de solidariedade e ajudando a transformar a sociedade em que vivemos rumo a melhoria da qualidade de vida e um futuro sustentável.

Não temos tempo a perder. Use sua imaginação e mãos à obra!

O que podemos fazer

1. Mobilize os moradores, os postos de saúde, os comerciantes locais, as ONGs, as escolas, as empresas, as universidades e o governo local para discutir como adaptar os Objetivos do Milênio à realidade da sua comunidade;
2. Discuta com seus parceiros o que cada um pode fazer concretamente, na sua área de atuação, para o alcance desses objetivos.

A seguir, algumas ações propostas pelo Movimento para atuar no alcance de cada um dos Objetivos do Milênio:

FONTE: SITE DO MOVIMENTO NACIONAL PELA CIDADANIA E SOLIDARIEDADE “8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO: NÓS PODEMOS”, 2008. [HTTP://WWW.NOSPODEMOS.ORG.BR/](http://www.nospodemos.org.br/)



Erradicar a extrema pobreza e a fome

Estímulo à agricultura familiar e comunitária de subsistência;

Combate à fome em regiões metropolitanas e rurais, através de iniciativas de voluntariado, distribuição e capacitação de mão-de-obra na elaboração de alimentos básicos;

Programas de apoio à merenda escolar;

Apoio a programas de educação, capacitação e inclusão digital de crianças e jovens para futura inserção no mercado de trabalho;

Programas de redução do analfabetismo funcional, familiar e da comunidade de interferência;

Apoio à geração alternativa de renda, através de estruturação de cooperativas e aproveitamento da produção em suas atividades e suporte na comercialização de excedente;

Implementação de políticas de diversidade, com inclusão de minorias étnicas, portadores de deficiência, outros grupos discriminados, etc...

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



2

**EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS**

Atingir o ensino básico universal

Apoio a programas de criação de oportunidades e estímulo no acesso ao ensino fundamental, ou melhoria da qualidade;

Envolvimento direto/indireto em ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil, tanto em regiões metropolitanas, como rurais;

Contribuição para a melhoria dos equipamentos das escolas básicas e fornecimento de material didático e de leitura;

Programas de reciclagem e capacitação de professores do ensino fundamental;

Programas de implantação de projetos educacionais complementares, com envolvimento familiar, visando estimular a permanência do aluno na escola;

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



3

**IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER**

Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

Implantação de programas de capacitação e melhoria na qualificação das mulheres;

Criação de oportunidades de inserção da mão-de-obra feminina em atividades alternativas consideradas masculinas;

Incluir a valorização do trabalho da mulher em programas de diversidade;

Valorização de ações comunitárias que envolvam o trabalho feminino, apoiando iniciativas que promovam o cooperativismo e a auto-sustentação.

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



4

**REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL**

Reduzir a mortalidade infantil

Apoio a programas de acesso à água potável para populações carentes, principal causador das doenças infecciosas infantis;

Promoção de campanhas de conscientização no combate a Aids, visando a prevenção de crianças portadoras do vírus;

Suporte a programas de acesso, das crianças portadoras do HIV e outras doenças infecciosas, a medicamentos específicos;

Programas educacionais, em comunidades carentes, de esclarecimento sobre higiene pessoal e sanitária, aleitamento materno e nutrição infantil.

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



5

MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES

Melhorar a saúde das gestantes

Apoio a iniciativas comunitárias de atendimento à gestante (pré e pós-parto) e melhoria da saúde materna, fixas e ambulantes;

Programas de apoio à saúde da mulher, facilitando acesso a informações sobre planejamento familiar, DST, prevenção do câncer de mama, gestação de risco, nutrição da mulher e do bebê.

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



6

COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

Combater a Aids, a malária e outras doenças

Programas de mobilização e informação no combate à Aids e outras doenças epidêmicas como malária, tuberculose, dengue, febre amarela (nas empresas e comunidade), tanto nos grandes centros quanto no interior do país;

Programas que facilitem o acesso aos medicamentos necessários aos portadores de HIV e à prevenção (vacinas) das demais doenças;

Programas de doações e distribuição de remédios às populações de risco e baixa renda;

Programas de prevenção na disseminação de informação sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens e adultos, através de ações de voluntariado.

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



7

QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

Apoio a iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, através da conscientização e disseminação das informações nas escolas, comunidades, empresas;

Programas de mobilização coletiva para estímulo à reciclagem e reutilização de materiais;

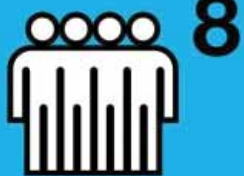
Ações de Voluntariado na comunidade com vistas à educação e sensibilização da população, com interferência direta nas associações e órgãos representativos, escolas, parques, reservas, etc.;

Suporte a projetos de pesquisa e formação na área ambiental;

Promoção de concursos internos ou locais que estimulem o debate e a conscientização individual sobre o meio ambiente e a importância da colaboração de cada um;

Desenvolvimento de programas parceiros no tratamento de resíduos, procurando reverter o resultado em benefício de comunidades carentes;

Promoção de “econegócios” (negócios sustentáveis), que preservem gerando ocupação e renda e melhorando a qualidade de vida das populações.



**TODO MUNDO
TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO**

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

Programas de apoio à formação e capacitação técnica profissional dos jovens menos favorecidos, visando sua inclusão no mercado de trabalho, que podem ser desenvolvidos nas empresas, associações e comunidade;

Mobilização de voluntários para criarem situações de aprendizagem e gestão em suas áreas de formação;

Apoio a programas de geração de novas oportunidades de absorção e recrutamento de jovens nas pequenas e médias empresas;

Apoio a programas de parcerias para a inclusão digital da população menos favorecida;

Programas de formação e disseminação das novas tecnologias, em especial, da informação, que promovam também a inclusão de portadores de deficiência;

Doações de equipamentos novos ou usados a escolas, bibliotecas, instituições voltadas ao atendimento a menores e jovens carentes;

Estímulo a programas que contemplem o empreendedorismo e auto-sustentação;

Ações que promovam a inserção das comunidades carentes na cadeia produtiva, através de financiamento direto de suas atividades, com a disponibilização alternativa da política de microcrédito.

atividades propostas

Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Linha do Tempo, Trabalhando com jornais e textos, História Coletiva, Biomapa.

água: nosso bem maior

“A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade e cada cidadão é plenamente responsável por ela diante de todos.”

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA ÁGUA. UNESCO, 1992.



Sempre que somos convidados a pensar nas mais lindas paisagens que já vimos, ou mesmo aquelas que habitam nossos sonhos, se observarmos veremos uma constante presença de água. Seja através dos mares, pelas lindas imagens de cachoeiras ou pelos riachos nos quais nadávamos na nossa infância.

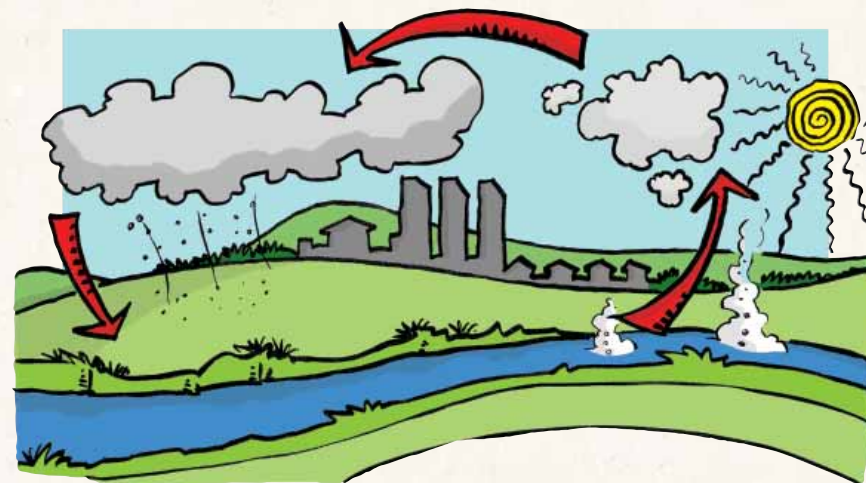
A ciência já demonstrou que toda a vida se originou na água e que ela é matéria predominante nos seres vivos. Só conseguimos sobreviver na terra, quando nosso organismo aprendeu a retirar água do ambiente e retê-la no nosso corpo. A água é a fonte de vida mais importante que possuímos. Não importa quem somos, de onde viemos, o que fazemos, mas é dela que precisamos para continuar existindo.

Nosso corpo é composto basicamente de água. Esse líquido precioso está em cada célula que possuímos, no nosso sangue e basicamente todas as nossas funções orgânicas necessitam de água para funcionar adequadamente. Todo o nosso corpo depende da água, por isso, é preciso haver equilíbrio entre a água que perdemos e a água que repomos. Em média 70% de nosso corpo é composto de água. Curiosamente a mesma proporção presente no nosso planeta.



A água ocupa 70% da superfície da Terra. A maior parte, 97%, é salgada. Apenas 3% do total é água doce e, desses, 0,01% vai para os rios, ficando disponível para uso. O restante está em geleiras, iceberg e em subsolos muito profundos. Ou seja, muito pouco pode ser consumido.

Mas será que a água do nosso planeta está acabando? O volume de água existente no planeta - em torno de 1,5 bilhão de Km³ - tem sido constante. Isso acontece em função do ciclo da água, iniciado há bilhões de anos e continua se repetindo dia após dia. Observe a figura abaixo:



A água desenvolve um ciclo. A chuva, basicamente, é o resultado da água que evapora dos lagos, rios e oceanos, formando as nuvens. Quando as nuvens estão carregadas, soltam a água na terra. Ela penetra o solo e vai alimentar as nascentes dos rios e os reservatórios subterrâneos. Se cai nos oceanos, mistura-se às águas salgadas e volta a evaporar, chove e cai na terra.

Mas a água não tem uma distribuição uniforme no mundo. No Brasil, por exemplo, 5% da população vive na região Amazônica que concentra 80% do total de água disponível no país. Já em São Paulo, que concentra 30% da população, dispõe de apenas 1,6% da água.

Embora a quantidade de água permaneça basicamente a mesma, a população tem aumentado de forma significativa. E com este crescimento, cresce ainda mais o consumo de água.



O desenvolvimento das cidades trouxe fábricas, água encanada em nossas descargas, irrigação para a plantação e isso tudo levou a um maior consumo de água. O padrão crescente de consumo das sociedades modernas tem levado a um esgotamento dos recursos naturais. Nos últimos 60 anos, enquanto a população mundial dobrou, o consumo de água foi 7 vezes maior.

Em 1800 o consumo médio diário por pessoa era de 50 litros. Em 2003 esse consumo já era de 130 litros de água/dia. O que dizer de como toda essa água usada na agricultura, nas fábricas e nas nossas residências são devolvidas ao meio ambiente. Você já pensou que todo o sabão utilizado na sua máquina de lavar, todo o detergente usado na sua pia e todo o agrotóxico usado nas plantações volta para a natureza poluindo nossos rios e lagos. E o que dizer da falta de tratamento de esgoto. No Brasil, segundo o Ministério das Cidades, cerca de 60 milhões de brasileiros não são atendidos pela rede de coleta de esgoto. Ou seja, quando coletado, 25% do esgoto é tratado, sendo o restante despejado sem tratamento algum nos rios e mares.

É mais do que tempo de revermos nossos padrões de consumo. Caso contrário, levaremos o planeta a um colapso de seus recursos naturais. Todos os dias, quando for fazer uso da água ou os demais recursos naturais, pense se aquilo é mesmo imprescindível para a sua vida. Se sua atitude está contribuindo para uma melhor qualidade de vida, não só para você, mas a todos os seres vivos que hoje habitam a Terra e os que poderão habitá-la amanhã.

você sabia

- As projeções da Organização das Nações Unidas indicam que, se a tendência continuar, em 2050 mais de 45% da população mundial estará vivendo em países com escassez de água.

- Doenças como a cólera, febre tifóide, disenteria, hepatite e poliomielite são transmitidas pela água contaminada por despejos humanos ou animais.
- Para produzir um barril de cerveja é necessária a utilização de 1.800 litros de água. O que é pouco quando comparado aos 150.000 litros de água gastos na produção de uma tonelada de aço e aos 380.000 litros de água para se produzir a mesma quantidade de papel.

FONTE: ALMANAQUE DA ÁGUA - SABESP

O que podemos fazer

- Diminuir o consumo doméstico é um ótimo começo. Que tal se tentarmos diminuir tempo no chuveiro, escovar os dentes com a torneira fechada e não lavar calçadas ou carros com mangueiras?



- O Comitê de Bacias Hidrográficas é um órgão colegiado onde são tomadas muitas decisões sobre como gerenciar os recursos hídricos. Neste órgão participam governo, mas também participam representantes da sociedade civil. Informe-se sobre seu funcionamento e participe!



- Reduzir o uso de fertilizantes e agrotóxicos na agricultura para que os rios tenham índices de poluição reduzidos;
- Incentivar a coleta seletiva também diminui os resíduos que acabam atingindo os rios;
- Pressionar para que o governo trate o esgoto doméstico e industrial evitando a poluição dos rios;

- Economizar energia também ajuda a economizar água, afinal nossa maior fonte para a geração de energia são as Hidrelétricas.
- Utilizar somente produtos biodegradáveis (detergentes, xampu) para minimizar a poluição de rios e mares.



atividades propostas

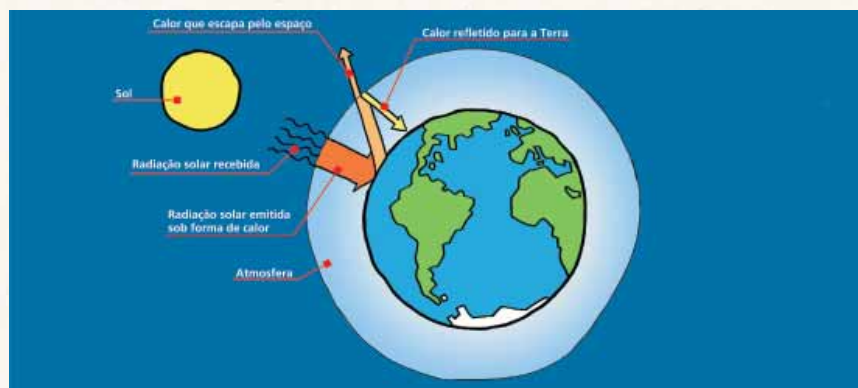
Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Limpando o Rio, Água é Vida, Estudo do Meio, História Coletiva.

mudanças climáticas

“O mundo inteiro é como o corpo humano e seus vários membros. A dor em um membro é sentida no corpo todo.”

MAHATMA GANDHI

Quando falamos em mudanças climáticas, o efeito estufa aparece como sendo o terrível vilão. Mas não é bem assim. A temperatura média da Terra é em torno de 15°C , o que permite a existência da nossa grande biodiversidade. Isso ocorre porque existe uma camada de gases que aprisionam parte do calor dos raios solares. Caso essa camada não existisse, todos os raios solares que chegassem à Terra voltariam para o Universo e a temperatura média seria em torno de -17°C , impossibilitando a vida como nós a conhecemos. Assim, o efeito estufa é um fenômeno natural e crucial à vida.



A Terra sempre teve constantes mudanças climáticas, com épocas de aquecimentos e outras de glaciação. Por isso, muitos cientistas achavam que o aquecimento global atual não era culpa do homem, mas sim um ciclo natural do planeta. As mudanças sempre ocorreram lentamente, dando tempo para que os seres vivos se adaptassem e é essa a diferença que está causando tanta preocupação, pois as temperaturas estão se elevando de forma acelerada.

Tudo começou com a Revolução Industrial, quando o homem começou a utilizar de forma intensiva o carbono estocado durante milhões de anos em forma de carvão mineral, petróleo e gás natural, para gerar energia. As florestas, grandes depósitos de carbono, começaram a ser destruídas e queimadas cada vez mais rápido. Dessa forma, imensas quantidades de dióxido de carbono, metano e outros gases começaram a ser lançadas na atmosfera, tornando a camada que retém o calor mais espessa intensificando o efeito estufa.

O resultado dessa história é que nos últimos cem anos houve uma elevação de $0,7^{\circ}\text{C}$ na temperatura média da Terra. Parece pouco, mas esse aquecimento já está alterando o clima em todo o planeta, causando derretimento de geleiras, elevação do nível do mar, furacões mais intensos, enchentes e secas cada vez mais fortes. Acima de 2°C , efeitos potencialmente catastróficos poderiam acontecer. Em alguns casos, países inteiros poderiam ser engolidos pelo aumento do nível do mar, comunidades teriam que migrar devido ao aumento das regiões áridas. Há riscos de extinção em massa, colapso dos ecossistemas, falta de alimentos, escassez de água e epidemias.

As mudanças climáticas se apresentam como sendo o desafio do século, e vamos sofrer por um bom tempo as consequências do que foi historicamente acumulado. O desafio está em não permitir que as consequências sejam extremas. Um passo importante é reduzir a emissão dos gases que intensificam o efeito estufa e ter iniciativas que consigam retirar da atmosfera parte do carbono acumulado: o chamado sequestro de carbono. As plantas, para crescerem, consomem grande quantidade de carbono da atmosfera incorporando-o e mantendo-o à massa vegetal até morrer ou ser queimada. Por isso o reflorestamento está sendo tão incentivado.

Existem entidades ambientalistas e ONGs que plantam árvores a pedido das pessoas que desejam tornar sua presença menos de-

gradante ao planeta. Assim, através do relato de sua rotina, é calculado o quanto de dióxido de carbono é liberado na atmosfera e quantas árvores são necessárias para neutralizar essa quantidade. Mas não devemos nos tornar pessoas politicamente corretas e acomodadas. A neutralização é parte da solução. Se não houver mudanças nos hábitos de consumo e de produção, chegará um momento que não haverá mais espaço para se plantar. Além disso, o efeito estufa não é intensificado apenas pelo dióxido de carbono, existem outros gases que precisam ser controlados.

o que podemos fazer

- Apoie e participe de iniciativas e ações contra a destruição de nossas florestas.
- Informe-se e procure entender as causas das mudanças climáticas e suas consequências. Divulgue na sua comunidade.
- Pressione governos e empresas a substituírem a energia negativa (petróleo, nuclear e grandes hidrelétricas) por energia positiva (solar, eólica, pequenas hidrelétricas, biogás).
- Economize energia. Compre aparelhos mais eficientes (classificação A) e troque as lâmpadas incandescentes por fluorescentes. Apague luzes desnecessárias.
- Utilize mais o transporte coletivo e a bicicleta. Revise seu carro periodicamente e use combustíveis de transição, como o álcool e o biodiesel.
- Evite o desperdício de água em áreas sujeitas a secas, armazene água da chuva, mas muito cuidado com a dengue. Mantenha os recipientes bem fechados.
- Exija da sua prefeitura sistemas eficientes de coleta e tratamento de esgotos. Exija também a limpeza de rios, córregos e bocas-de-lobo.

- Informe-se sobre as habitações ambientalmente corretas, que aproveitam água da chuva, usam a energia do sol para iluminação e aquecimento.
- Ajude a recuperar as áreas verdes de sua cidade, não só dos parques, mas aquelas que beiram rios e córregos, com espécies nativas.
- Só compre móveis feitos com madeira certificada pelo FSC (Forest Stewardship Council, ou Conselho de Manejo Florestal) é o único sistema de certificação que oferece a melhor garantia disponível de que a extração da madeira foi feita de forma legal, acarretando menos impactos ao meio ambiente.

FONTE: GREENPEACE

você sabia

- Dentre os maiores emissores de dióxido de carbono, o nosso país está na quarta colocação. Essa emissão é causada pelas constantes queimadas que vêm ocorrendo na floresta Amazônica.
- De acordo com um levantamento da Organização das Nações Unidas, em 2005 ocorreram 360 desastres naturais, dos quais 259 diretamente relacionados ao aquecimento global.
- No Estado de São Paulo, os veículos agridem mais o meio ambiente do que a indústria. Em 2006, foram 43,1 milhões de toneladas (53% do total) de dióxido de carbono emitidos pelos meios de transporte, contra 38 milhões de toneladas (47% do total) das indústrias.

JORNAL DA TARDE 15/03/2008.

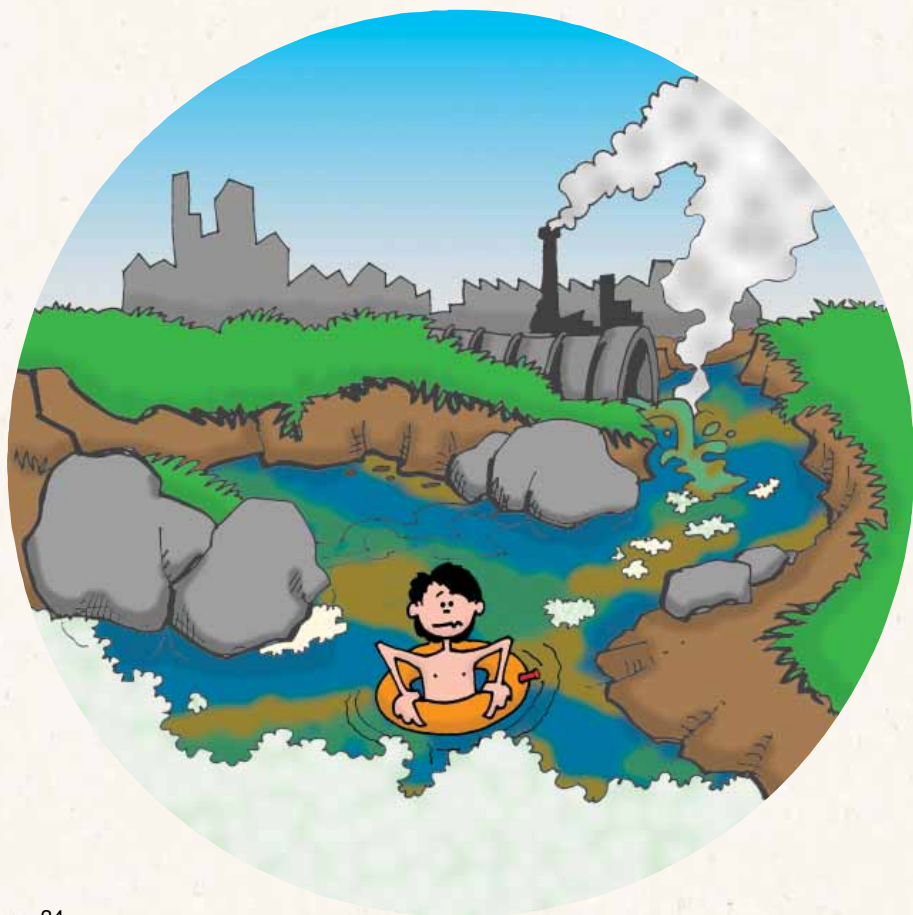
atividades propostas

Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Linha do Tempo, Trabalhando com jornais e textos, História Coletiva.

saúde

O crescimento desenfreado dos centros urbanos tem gerado vários problemas socioambientais que exercem grande impacto sobre a saúde e qualidade de vida da população.

Essa situação se torna mais evidente quando se observam as condições em que vivem os moradores de favelas e da periferia dos centros urbanos carentes de saneamento básico, coleta de lixo adequada, moradia, transporte, emprego, cultura, lazer e serviços de saúde, educação e transporte.



Atualmente, as causas de adoecimento nas grandes cidades se referem muito menos à presença de agentes patológicos e falta de resistência da população aos efeitos destes agentes, que às condições de vida desta população. A baixa renda, a falta de emprego, as más condições de habitação, a deterioração ambiental, a organização do trabalho, a poluição, a violência generalizada, o tráfico de drogas e outros causam solidão, angústia, depressão, stress, intoxicação por agentes químicos, dependência às drogas, má alimentação, o alcoolismo, comportamentos de risco geradores de doenças e até a morte.

Considerando a satisfação dessas necessidades uma prioridade, a Agenda 21 Global reserva um capítulo para discutir a proteção e a promoção das condições da saúde para todos por meio de estratégias que proporcionam serviços especializados de saúde ambiental e participação de todas as áreas relacionadas à saúde.

Neste contexto também é necessário pensar em nosso pedaço: na cidade em que vivemos e na cidade que queremos viver. O futuro de nossa cidade também depende de seus moradores e de uma articulação entre os diversos setores do poder público e da sociedade civil. A saúde e a qualidade de vida devem ser uma conquista de todos. Neste sentido, o acesso a informações torna os cidadãos mais aptos a discutirem os seus destinos e proporem alternativas para a melhoria das condições de vida no pedaço.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças”. Essa concepção de saúde da OMS amplia a idéia que muita gente tem sobre esse tema.

É comum as pessoas relacionarem saúde apenas com a ausência de enfermidades. Na realidade a saúde é muito mais que isso. Ela é uma conquista e passa pelo exercício pleno da cidadania: assumir a responsabilidade pela própria saúde, da família e da comunidade em que se vive de maneira participativa fazendo valer os direitos básicos de todo cidadão: moradia adequada, renda e inserção no

mercado de trabalho, cultura, lazer, serviços de educação, saúde e transporte, justiça social.

Para que uma população possa ser considerada saudável é necessário um conjunto de determinantes: a paz (contrário de violência); habitação adequada; educação pelo menos fundamental; alimentação para o desenvolvimento de crianças e necessária para a reposição da força de trabalho, renda decorrente da inserção no mercado de trabalho adequado para cobrir as necessidades básicas de alimentação, cultura e lazer, ambiente saudável, preservado e não poluído, justiça social e equidade garantindo os direitos dos cidadãos (Carta de Otawa, 1986)

A busca de melhores condições de saúde e qualidade de vida depende de ações integradas, visto que, os fatores que afetam a saúde não ocorrem de forma isolada e muitas vezes são resultados de problemas socioambientais que exigem a articulação dos diversos atores sociais do poder público, representado pelas suas diversas secretarias (da educação, saúde, meio ambiente, habitação, etc.).

Pensar em saúde de cada um de nós significa também pensar na saúde da comunidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma **comunidade saudável** deve possuir:

- força e solidariedade e ser constituída sobre bases da justiça social, na qual ocorrem alto grau de participação da população nas decisões do poder público;
- ambiente favorável à qualidade de vida e saúde, limpo e seguro; satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, incluídos a alimentação, a moradia, o trabalho, o acesso a serviços de saúde de qualidade, à educação e à assistência social;
- vida cultural ativa, sendo promovidos o contato com a herança cultural e a participação numa grande variedade de experiências;
- economia forte, diversificada e inovadora.

O papel dos moradores nesse processo também é fundamental, pois são eles que no seu dia-a-dia, se deparam com os problemas que afetam a saúde e qualidade de vida da comunidade. Neste sentido, é necessário criar redes de apoio, estimular parcerias e canais de participação que dêem acesso a todos os cidadãos para definirem ações integradas que busquem melhorar a saúde individual, a saúde da comunidade e a qualidade de vida.



você sabia

- Segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde, cerca de 5 milhões de crianças morrem todos os anos por diarreia, e estas crianças habitam, de modo geral, os países do Terceiro Mundo.

ALMANAQUE DA ÁGUA - SABESP

- De acordo com a Organização Mundial de Saúde, para cada dólar que deixa de ser investido em saneamento, se gasta de 4 a 5 vezes mais com as pessoas doentes em hospitais e com a contaminação dos rios?
- Que existem políticas públicas saudáveis? Essas políticas têm como finalidade contribuir para a criação de ambientes favoráveis, para que as pessoas possam viver vidas saudáveis. São exemplos de políticas saudáveis: o Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, a criação de ciclovias, limpeza de córregos e rios, rodízio de veículos, programas de arborização urbana, campanhas ecológicas e voltadas para a promoção da saúde, etc.

o que podemos fazer?

Como foi ressaltado no texto, vários fatores influenciam a saúde, como: o relacionamento que temos com nossa família, o espaço de trabalho, o local em que se vive, o estado emocional e até nosso estado espiritual. Se tudo isso não estiver em harmonia, o indivíduo fica doente com muito mais facilidade.

Portanto, para ter uma vida saudável é necessário encontrar um ponto de equilíbrio e isso pode ser conquistado por meio do cultivo das cinco dimensões a seguir:

dimensão física

significa se alimentar de forma correta, exercitando-se regularmente, controlando o peso e a pressão sanguínea e o nível de colesterol no sangue.

dimensão mental

ultrapassar a si mesmo(a), buscando aprender cada dia algo novo sobre si mesmo(a), sobre os relacionamentos e o mundo. Para isso, é importante ampliar os horizontes, aprender algo novo, ler, escrever, capacitar-se, pôr à disposição da comunidade em que vivemos nossas qualidades e também adquirir novas habilidades, divulgando para outras pessoas o que aprendemos.

dimensão emocional

a paz na mente e no coração não tem preço. Para isso temos que cuidar de nossas emoções, pensamentos e sentimentos. Desenvolver a cooperação, a solidariedade e a criatividade e cultivar relacionamentos que nos apoiem e nos fortaleçam é muito importante para o nosso bem-estar e a ampliação de nossa afetividade.

dimensão sócio-comunitária

participe de grupos comunitários e associações. Como dizia Gandhi: “seja a mudança que você quer ver no mundo”. Assuma compromissos e contribua para o desenvolvimento de atividades voltadas para a construção de uma comunidade mais saudável.

dimensão espiritual

busque um significado para a sua vida por meio da oração, da prática de uma religião. Você pode também alcançar a espiritualidade por meio de um contato mais próximo com a natureza ou pela prática da meditação. O importante é ter paz interior, pois ela nos traz bem-estar e segurança para tomarmos as decisões necessárias para ter uma vida mais satisfatória e saudável.

atividades propostas

Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Linha do Tempo, Trabalhando com Jornais e Textos, História Coletiva, Biomapa, Estudo do Meio.

arborização urbana

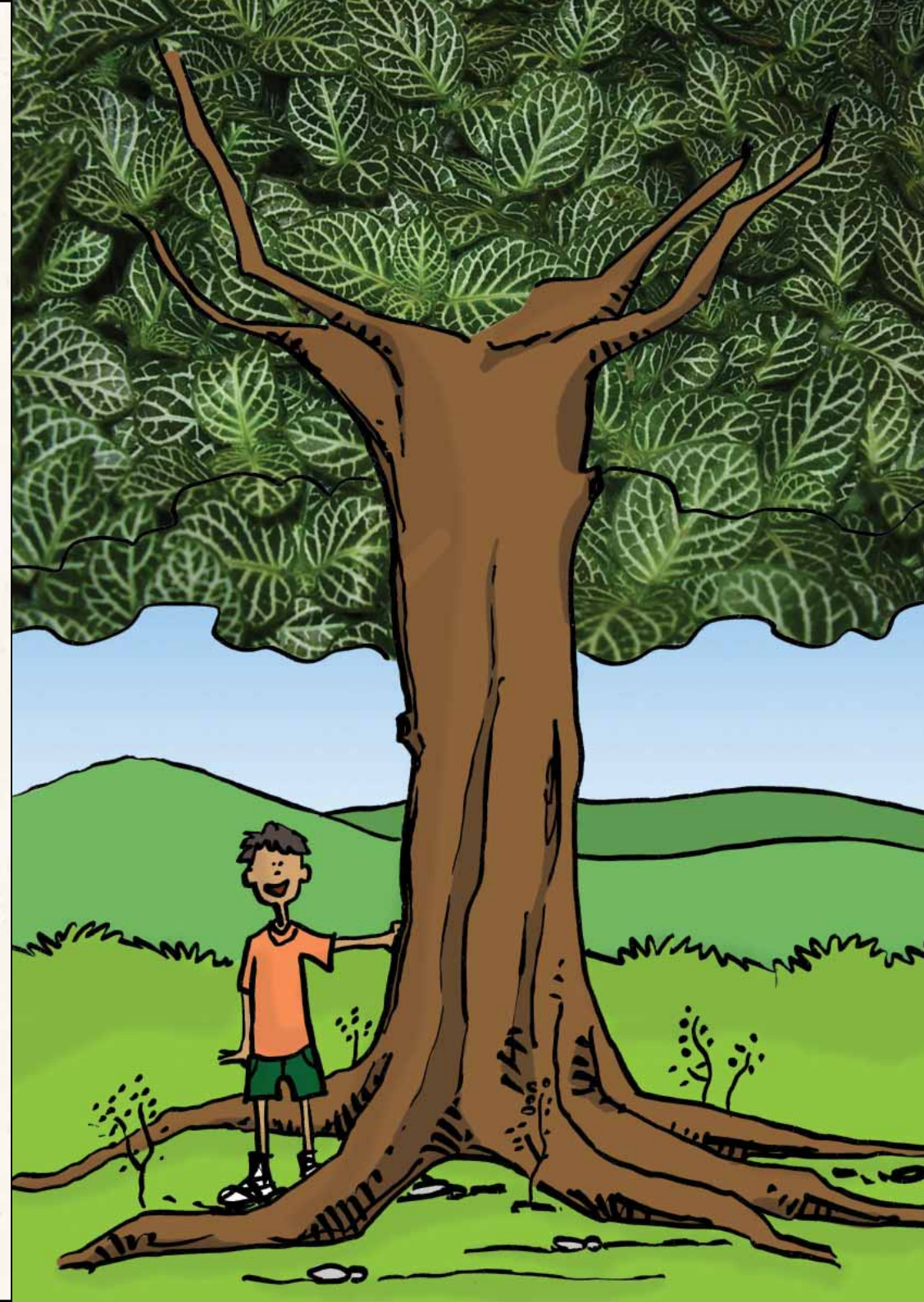
“Amar a árvore da rua, amar o rio que atravessa o bairro ou a cidade, amar a paisagem limpa e fresca... quando nós, humanos, reconquistamos tais sentimentos em relação ao nosso ambiente e tivermos a coragem de expressá-los, muitos de nossos problemas se resolverão automaticamente.”

ILZA MARIA MANIÇO, 2001

As árvores sempre estiveram presentes na história dos seres humanos. São elementos que, no passado, simbolizavam vida, liberdade, conhecimento, sabedoria e faziam parte de rituais da natureza, ritos religiosos e celebrações entre todos os povos da história. Em muitas civilizações antigas elas eram consideradas “sacerdotisas”, “guardiãs”, verdadeiros elos de união entre humanos e natureza.

Atualmente, as árvores perderam esse valor e a natureza passou a ser moldada e dominada pelo homem. Bosques, matas e florestas foram substituídos por plantações e pastagens. Aos poucos a árvore foi se tornando empecilho ao desenvolvimento e ocupação de novas áreas por uma população que crescia rapidamente. Durante muito tempo, cidades desenvolvidas eram aquelas que possuíam indústrias, prédios, grandes construções, calçadas e asfalto. Nesse cenário, árvores, campos, casas, estradas de terra eram sinônimo de atraso, de “caipira”. Esse conceito de desenvolvimento estava relacionado com a divisão entre países ricos desenvolvidos e países em desenvolvimento. Os países ricos possuíam as grandes empresas e indústrias enquanto os demais países eram fornecedores de matérias-primas. Assim, de símbolos sagrados, adorados e respeitados, as árvores se tornaram objetos incômodos para muitos seres humanos, sofrendo depredações e mutilações. Mas as árvores eram simplesmente as mesmas árvores.

A vida nas cidades é bastante sobrecarregada, por isso há uma preocupação excessiva em eliminar tudo que possa representar



“sujeira” e trabalhos adicionais. É exatamente isso que uma árvore representa para muitos nos dias de hoje. Os moradores se queixam da sujeira provocada pela queda de folhas e flores, do entupimento de calhas, quebra de telhas, destruição de calçadas, acidentes e estragos provocados por queda de árvores e alguns outros inconvenientes. Mas, grande parte desses problemas é resultado de erros e falhas no planejamento e implantação dessa arborização.

As pessoas não conseguem perceber os inúmeros benefícios que as árvores podem trazer ao indivíduo, à comunidade e à cidade. Com o agravamento da crise ambiental, o efeito estufa e o aquecimento global (*ver texto de mudanças climáticas*), as árvores começam a ter destaque por seus **benefícios ecológicos**:

- Redução de 6 até 8°C na temperatura, através da fotossíntese;
- Redução da temperatura através da sombra;
- Estabelecimento de circulação de ar;
- Enriquecimento da umidade do ar;
- Aumenta a infiltração da água da chuva, contribuindo para amenizar alagamentos;
- Diminuem a reflexão de luz solar;
- Consumo de gás carbônico e liberação de oxigênio, pela fotossíntese;
- Diminuem a velocidade do vento;
- Diminuem ruídos urbanos;
- Redução da poluição atmosférica e da poluição visual;
- Manutenção da biodiversidade;
- Habitat natural para pássaros e outros animais.

Além desses benefícios ecológicos, as árvores trazem muitos outros benefícios. Por causa de seu estilo de vida, o cidadão urbano tende a ficar isolado em suas habitações, com laços apenas com

seus familiares e grupos. Isso faz com que o bem-estar coletivo passa a ser sacrificado pelo bem-estar individual e familiar. Ruas, bairros, praças mais arborizadas são lugares convidativos a uma maior interação com a comunidade que fazemos parte, estabelecendo novos laços que oferecem benefícios a toda uma coletividade. As pessoas começam a perceber que o ciclo de energia, animais, ar, água, rios subterrâneos, jardins, ervas daninhas, tudo isso é natureza, e o homem faz parte dela.

Para você sentir os benefícios da arborização urbana, basta que caminhe por alguns minutos em uma área sem árvore em um dia quente. E logo em seguida caminhe o mesmo tempo por uma área arborizada. Após esse exercício você vai perceber que um ambiente arborizado traz benefícios à saúde física e mental de uma população.

o que podemos fazer

Como já foi mencionado, a arborização urbana precisa ser bem planejada para que se tenha benefícios e não problemas. Existem muitas instituições ambientais, ONGs e setores da prefeitura que podem auxiliar o processo. Confira algumas na seção QUEM PODE AJUDAR.

É necessário ter conhecimentos das características do ambiente urbano e considerar fatores básicos como: condições locais, espaço físico disponível e características das espécies a utilizar. É importante conhecer a vegetação da região, procurando selecionar espécies que são recomendadas para a arborização urbana e que apresentam crescimento e vigor satisfatórios. É preciso, também, realizar o levantamento dos locais a serem arborizados, compatibilizando com o sistema elétrico, o abastecimento de água, esgotos, sinalizações e edificações. Faz-se necessária a orientação de um profissional

da área. Então procure a prefeitura ou subprefeitura mais próxima para obter mais informações.

Realizar trabalhos comunitários para arborizar ruas, praças e bairros é bastante satisfatório, pois devolve à população o poder efetivo sobre seus espaços, tornando-a próxima à natureza e trazendo um sentimento de pertencimento. Isso facilita a manutenção dos espaços, pois todos se sentem responsáveis pelo cuidado desses ambientes comuns.



you sabia

Existe na SP 330, no Município de Santa Rita do Passa Quatro/SP, o Parque Estadual de Vassununga. Nele está abrigado um Jequitibá Rosa, com idade estimada de 3.000 anos.

atividades propostas

Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Construção de Maquete, Trabalhando com Jornais e Textos, O Que Essa Mão já Fez, O Que Essa Mão Pode Fazer, Bela Paisagem.

lixo

“A defesa da Terra começa no interior de cada um de nós.”

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Na natureza não existe lixo, nada se perde, tudo se transforma, animais, excrementos, folhas e todo tipo de material orgânico, todos se decompõem com a ação de milhões de microorganismos como bactérias, fungos, vermes e outros, dando origem aos nutrientes que vão alimentar novas espécies de vida.

O lixo é um produto da humanidade, pois quase todas as nossas atividades (construções, reformas, festas, feiras livres, comércio, agricultura...) geram sobras e restos. Estudando Roma, a primeira metrópole européia, percebemos que há dois mil anos já se jogavam o lixo e os esgotos nos rios e nos mares. Mas, naquela época, os oceanos ainda conseguiam absorver e transformar esses resíduos, pois só havia no mundo 133 milhões de pessoas e hoje somos mais de 6 bilhões.



Vivemos numa sociedade consumista, onde as pessoas são valorizadas pela quantidade de bens que possuem o que acaba gerando um círculo vicioso onde quem tem maior poder aquisitivo consome mais, gerando mais resíduo e também mais desperdício. Nos tempos primitivos as tribos só produziam o necessário para sua sobrevivência. Em função do número de pessoas, dos espaços disponíveis e da forma com

que concebiam a natureza era possível uma maior harmonia. O lixo que geravam, assim como os excrementos de animais e outros materiais orgânicos, se reintegravam aos ciclos naturais e servia como adubo para a agricultura. Mas com a industrialização e a concentração da população nas grandes cidades o lixo foi se tornando um imenso problema, ameaçando a vida do Planeta Terra, pois polui o solo, a água e o ar.

Como a produção de lixo está diretamente ligada aos hábitos de consumo e estilos de vida das pessoas, é importante mudarmos esses hábitos e nos tornarmos consumidores conscientes. Só assim, poderemos evitar o esgotamento dos recursos naturais que são finitos. O consumo responsável, sustentável ou consciente é a possibilidade de escolher os produtos que consumimos, levando em conta as consequências que aquele produto acarretará para nossa saúde e para o meio ambiente. Além disso, devemos colocar em prática os 3 R's da Agenda 21:

• Reduzir

Esse "R" é o mais importante dos três. Precisamos Refletir sobre o que consumimos se não estamos gastando demais: tempo, energia e dinheiro, em coisas que realmente não são necessárias. E repensar hábitos e atitudes. Muito do que consumimos acaba se tornando lixo. É preciso rever a ação de jogar fora, porque, o "fora" não existe. O lixo não desaparece depois da coleta e acaba sendo destinado a aterros, incineradores ou usinas. Por isso precisamos diminuir o consumo. Qualquer dos destinos que lhe dermos, causará impactos ambientais.



• Reutilizar

Significa dar vida mais longa aos objetos, aumentando sua durabilidade ou dando-lhes novo uso. Isso é muito comum com embalagens descartáveis, rascunhos, roupas, etc.

• Reciclar

É o último passo a ser dado, quando os materiais não são mais reutilizáveis. Embora ajude a preservar os recursos naturais, devolver o material usado ao ciclo da produção implica em gasto de energia, água e a geração de outros restos e sobras.

Podemos também incluir o R de Recusar produtos que agredam a saúde e o ambiente.

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis que são separados em casa, nas escolas, nos clubes, bares, restaurantes, empresas. Ela pode funcionar também como um processo de educação ambiental, na medida em que mostra para a comunidade os problemas de desperdício dos recursos naturais e da poluição causada pelo lixo. O recolhimento pode ser feito por caminhões ou por catadores. Outra alternativa que vem crescendo a cada dia é a entrega voluntária dos materiais nas próprias cooperativas de catadores ou em locais previamente estabelecidos.

Hoje no Brasil somam-se mais de 250 mil catadores que têm o reconhecimento de sua atividade pelo ministério público com todos os direitos e obrigações de um profissional autônomo, garantidos por lei, mas que, ao mesmo tempo, têm seu trabalho ameaçado por grandes empresas que eliminam o catador na intermediação entre a coleta e a reciclagem, retirando, assim, a renda de milhares de famílias. Esses catadores evitam a derrubada de 4 mil árvores por mês. Por sua importância socioambiental, como elementos fundamentais do ciclo de coleta seletiva os catadores deveriam ser mais valorizados na sociedade.

o que podemos fazer

Como preparar seu lixo para a coleta seletiva:

Existem lugares que possuem recipientes específicos para este fim. São coloridos e em cada um deve ser depositado um tipo de material. Para a separação de plástico (vermelho), vidro (verde), papel (azul) e metal (amarelo). Mas em casa o importante é separar o lixo em dois recipientes. Num deles, os restos de alimentos, líquidos e papéis sujos ou molhados. Em outro, os materiais de plástico, vidro, papel, metal e outros que poderão ser recolhidos para a indústria de reciclagem. Neste recipiente, os materiais devem estar limpos e secos, para que não junte insetos, outros animais e fungos.

Separe:

- **Papéis** - Sulfito, folhetos, envelopes, cartolinas, jornais, revistas, embalagens, papelão, cartazes, caixas longa vida.
- **Plástico** - copos de água e café, embalagens de água e de refrigerantes, margarina, xampu e detergente, vasilhas, brinquedos, tampas e tubos de PVC.
- **Metais** - latas de alumínio e aço, panelas, fios, arames, chapas, tampas de garrafa, embalagens, pregos, canos.
- **Vidros** - garrafas, copos, cacos, recipientes em geral.

Atenção, estes materiais não são recicláveis:

- **Papéis** - Carbono, fotografias, fax, papéis toalha e higiênico usados, etiquetas adesivas, fitas crepe e adesivas, papéis plastificados, metalizados e parafinados.
- **Plástico** - cabos de panela, tomadas, embalagens de biscoito e de balas e isopor.
- **Metais** - cliques, esponjas de aço, grampos.
- **Vidros** - espelhos, vidros planos, lâmpadas, tubos de TV e vídeo, cerâmica, pirex, porcelana.

Como podemos colaborar para produzir menos lixo:

Para reduzir:

- Compre produtos duráveis e resistentes;
- Consuma menos embalagens;
- Prefira produtos com embalagens recicláveis e/ou retornáveis;
- Compre produtos de empresas que apóiam projetos sociais e ambientais;
- Planeje bem as compras e o consumo para não haver desperdício;
- Participe de discussões sobre problemas de seu bairro e sua cidade.

Para reutilizar:

- Separe sacolas, sacos, vidros e papel de embrulho;
- Utilize o verso de folhas de papel já utilizadas para rascunho;
- Utilize produtos não descartáveis;
- Doe roupas, móveis, aparelhos domésticos, brinquedos, livros;
- Faça fotocópias e impressões utilizando frente e verso do papel.

Para reciclar

- Faça a correta separação de lixo em casa e no trabalho;
- Entregue para programas de coleta seletiva ou para catadores;
- Produza adubo em casa, com resíduos orgânicos de folhas de jardim e do lixo da cozinha.

você sabia?

- Nos países mais industrializados, onde a maioria da população tem alto poder aquisitivo, um cidadão produz até dois quilos de lixo por dia. Se todos os países do mundo adotassem este padrão, precisaríamos de outros planetas de onde retirar recursos naturais, e que servissem de depósito para o lixo descartado.
- De acordo com IBGE, em 2000 foram coletados diariamente 125,281 mil toneladas de resíduos domiciliares e 52,8% dos municípios brasileiros dispõem seus resíduos em lixões, áreas sem nenhuma preparação anterior do solo e sem nenhum sistema de tratamento de efluentes líquidos.
- O Brasil perde R\$4,6 bilhões ao ano por não reciclar tudo o que poderia. (www.ambientebrasil.com.br)
- Pilhas e baterias devem ser separadas, pois o vazamento de seus componentes tóxicos contamina o solo e os cursos d'água, a flora e a fauna das regiões mais próximas.
- Cada tonelada de papel reciclado evita a derrubada de 20 a 30 pés de eucalipto, ou de 10 a 30 árvores, em média.

atividades propostas

Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Biomapa Comunitário, Estudo do Meio, Construção de Maquete, Pontos na Testa, Bela Paisagem, Trabalhando com Jornais e Textos.

quando o assunto é gênero

“Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.”

CECÍLIA MEIRELES

Quando o assunto é gênero, ainda nos dias de hoje, há muita confusão na cabeça tanto de homens como de mulheres. Achar nosso papel no mundo não é tarefa fácil. São tantos os conceitos e preconceitos que recebemos desde a mais tenra idade, que não dá para nos despir de tudo aquilo que aprendemos com nossos pais e avós para simplesmente nos encontrarmos no mundo. Muito do que recebemos fica em nossas mentes e forma a compreensão da realidade que nos cerca.

É preciso encontrar uma razão forte no nosso cotidiano e nos conflitos diários para que estejamos dispostos a rever conceitos e a forma com que enxergamos as coisas. Infelizmente, essa razão muitas vezes vem acompanhada de dor e sofrimento. É quando nos sentimos acudados e pressionados que nos propomos a repensar nossas posturas.

Assim, se partirmos, por exemplo, do conceito de gênero, podemos perceber que muita confusão se faz. Será que gênero se refere às diferenças biológicas entre homens e mulheres? Óbvio que ao nascer, ou dentro da barriga de nossa mãe, o mundo já sabe se somos do sexo feminino ou masculino. Então eles conhecem qual o nosso sexo. No entanto, conforme vamos crescendo, nos relacionando com os familiares e com as pessoas que nos cercam é que outras relações diferentes da biológica vão sendo construídas. A estas, chamamos de relações de gênero.

É preciso deixar bem claro, por exemplo, que as relações de desigualdades entre homens e mulheres são construídas pela sociedade e não determinada pelas diferenças entre os sexos. É aí que a confusão começa. Então muitas vezes homens e mulheres

são educados de maneiras diferentes. Para os meninos damos as bolas e caminhões e para as meninas as bonecas e loucinhas. Aos meninos é permitido não ajudar nos serviços domésticos, no entanto, as meninas precisam fazê-los desde a mais tenra idade. Aos meninos é compreensivo que não cuidem dos irmãos mais novos, no entanto, as meninas devem prestar cuidados aos menores, não importando a sua idade. Então muitas meninas aos 7 cuidam de seus irmãos de 3 anos.

Se você parar para pensar, existem a Eva e a Maria. A fada e a bruxa, a mãe e a madrasta. Esses exemplos nos mostram de forma figurativa o que é bom para as mulheres e culpam o sexo feminino quando não correspondem ao padrão. Todas essas figuras mostram a importância da mulher como guardiã do lar, responsáveis pelos cuidados com a casa e com os filhos.

Mas os meninos também sofrem com esses preconceitos, principalmente quando crescem um pouco mais. É deles, a priori, a responsabilidade de trazer o sustento para o lar. Vocês já perceberam que existem muito mais problemas de depressão com os homens que se aposentam do que com as mulheres? Qual é o papel dos homens no lar quando se aposentam? Sobretudo quando a mulher também está no lar e faz as tarefas? E quando ficam desempregados com suas esposas trabalhando e precisam fazer todo o serviço doméstico? Levar os filhos na escola, comparecer às reuniões, fazer comida e lavar roupas. Como se sentem?

A partir da consolidação do capitalismo, houve uma diferença entre as esferas públicas e privadas. O privado é o lugar das mulheres, do lar, do cuidado e do afeto. O público para os homens, da liberdade e do direito.

“Mas esse modelo onde os homens trabalham fora e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e de seus filhos, nunca existiu de verdade desse jeito. Na verdade, só uma parcela muito pequena de mulheres vive nesta situação.²”

² GÊNERO E EDUCAÇÃO. COORDENADORIA ESPECIAL DA MULHER E SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. CADEFINO 2 – JUNHO 2003.

As mulheres negras sempre trabalharam fora. Primeiro como escravas, depois como empregadas domésticas e assim por diante. Hoje, muitas delas, graças a sua organização e luta, superaram muitas barreiras e estão no mercado de trabalho com melhores salários. Mas outras tantas ainda vivem na opressão dos preconceitos. E sem direito aos mesmos acessos à educação das mulheres brancas, acabam nas funções ainda muito desvalorizadas na sociedade em que vivemos.

As mulheres camponesas também sempre trabalharam. O chamado cuidar da casa no campo inclui a roça, o trato dos animais e trabalhos artesanais e todos geram renda para suas famílias. Hoje, a maioria das mulheres da cidade trabalha ora bancando sozinha o orçamento doméstico, ora dividindo com o marido o sustento de seus lares. Mas muitas delas, além do trabalho fora de casa, assumem a dupla, ou tripla jornada que inclui o cuidado com a casa e filhos, depois de 8 horas diárias de trabalho. Se essa é a condição da mulher nos dias de hoje, por que ainda é tão enraizada a idéia que cabe às mulheres o lar e aos homens o trabalho fora de casa? Sabemos que nos últimos 30 anos, profundas mudanças aconteceram, em grande quantidade, fruto da ação organizada das mulheres e do movimento feminista. Mas sabemos também que muito ainda tem de ser feito. Não é uma questão só da mulher. Tanto homens como mulheres precisam rever seus conceitos para que possamos lutar por uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. Somos todos seres humanos e responsáveis pelas relações sociais que criamos.



você sabia

- Pesquisas demonstram que a maior parte dos casos notificados de violência contra a mulher acontece entre quatro paredes, atingindo todas as mulheres de todas as idades, raças, classes e lugares do mundo. Os agressores são na maioria: marido, amâsios, namorados, padrastos, pais, irmãos, tios e primos.

FONTE: MUDANDO O MUNDO COM AS MULHERES DA TERRA. COORDENAÇÃO: MOEMA L. VIEZZER. REDE MULHER DE EDUCAÇÃO, 2000.

- No Brasil, a história da participação da mulher no parlamento tem como marco inicial a conquista do direito ao voto, que se deu em 1932.
- Em 1995 o Brasil aprovou o sistema de cotas para as eleições do ano seguinte, com reserva de 20% de vagas para as mulheres. A partir de 1997, seguindo uma perspectiva mais universal e abrangente, tal dispositivo de reserva passa de no mínimo 30% e no máximo 70% para candidaturas de cada sexo - homem ou mulher.

FONTE: [HTTP://WWW2.FPA.ORG.BR/PORTAL/MODULES/NEWS/ARTICLE](http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/article)

o que podemos fazer

Na hora de organizarmos os trabalhos comunitários, é importante equilibrarmos a participação de homens e mulheres na coordenação dos trabalhos.

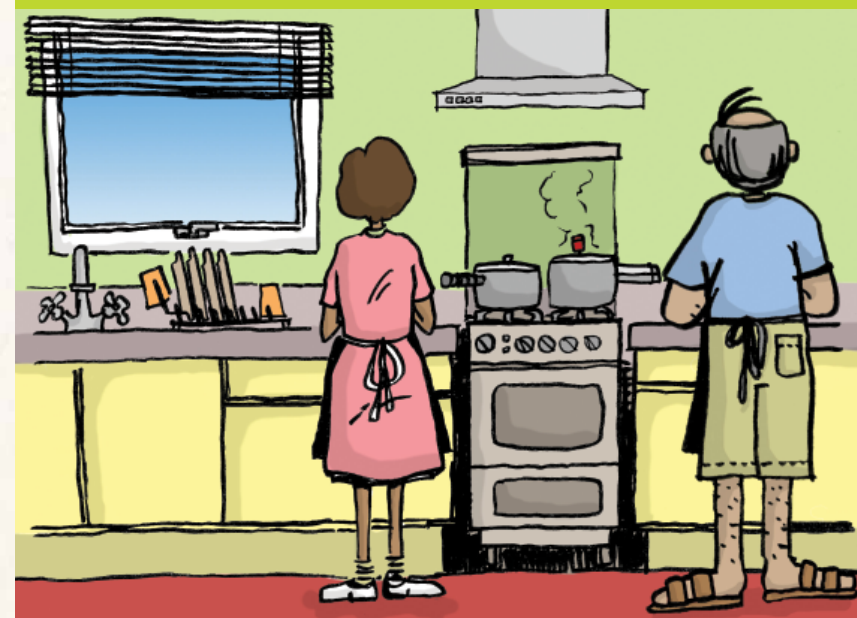
Na educação dos filhos é importante lembrar que a parte que confere às mulheres ainda é muito significativa e é necessário muito cuidado para não reproduzir uma educação machista dentro do próprio lar.

Hoje em dia, aos poucos os homens estão descobrindo os prazeres da “paternidade responsável”. Quidar das crian-

ças, acompanhar seu crescimento, estar mais próximos para orientá-las. Mas é preciso que as mulheres reconheçam e valorizem esta disposição de compartilhar.

FONTE: MUDANDO O MUNDO COM AS MULHERES DA TERRA. COORDENAÇÃO: MOEMA L. VIEZZER. REDE MULHER DE EDUCAÇÃO, 2000.

A crescente participação das mulheres em todas as esferas da sociedade contribui muito para que ocupem novos espaços, antes entendidos como essencialmente masculinos e que possam desenvolver amplamente suas capacidades, melhorando seu relacionamento com os outros, com a sociedade e consigo mesma.



Atividades propostas

Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Trabalhando com Jornais e Textos, Nó Humano, Discutindo Gênero, Representação sobre o Masculino e o Feminino, Discutindo uma Situação do Cotidiano, Uma Pequena Revolução no Lar

educomunicação

“A educação não é uma fórmula da escola, mas uma obra da vida.”

DISCURSO E PRÁTICA NO CONFRONTO DA REALIDADE (FEBINET, 1973, P. 16).

Os meios de comunicação social de massa estão cada dia mais presente em nossas vidas. Não há como negar a forte influência exercida pela televisão, jornal, rádio e internet na forma com que pensamos e percebemos o mundo. De todos os lados somos bombardeados por informações e pontos de vista sobre esse e aquele assunto. Basta que tenhamos acesso à internet que a informação nos chega de maneira instantânea.

Se considerarmos o tempo que as crianças ficam expostas às informações advindas da televisão ou da internet nos dias de hoje, perceberemos que muitas vezes esses canais de informação têm mais influência do que a escola ou a família. O que consumimos, como pensamos, o que vestimos, o que comemos e do que precisamos, tudo isso nos chega por um poderoso e fortíssimo meio de comunicação, a televisão e agora, cada vez mais forte, a internet.

Somos influenciados o tempo todo. Necessidades são criadas, até ontem éramos capazes de viver muito bem sem elas e hoje nos parece imprescindíveis. Muitas vezes não conseguimos sequer diferenciar o que precisamos realmente daquilo que nos é supérfluo.

Então somos todos educados pelos pais, familiares, professores, colegas e todos os outros meios de comunicação que temos acesso. Mas se os meios de comunicação de massa nos influenciam muitas vezes de forma negativa, eles também nos informam, nos educam, nos ampliam a visão e nos permitem conhecer outras culturas. A educação e a comunicação sempre estiveram juntas para

construir nossa forma de perceber o mundo. A essa aproximação, cada vez mais forte, tem-se dado o nome de Educomunicação.

Na verdade a **educomunicação** não é novidade e já vem sendo usada há muito tempo como ferramenta de resistência. Segundo especialistas³, sua origem data de meados de 1950 pela Igreja Católica no Brasil nos Movimentos Eclesiais de Base, seguida dos movimentos sindicais da década de 1960, onde os boletins informativos traziam a informação através da ótica do trabalhador e não mais do patrão. Sua origem não foi de teóricos das universidades, mas sim da prática cidadã.

Assim, a **educomunicação** é muito mais do que a fusão de dois campos da ciência. Ela integra todas as ciências humanas e busca na cidadania e na participação sua força. Quando falamos de ferramentas da comunicação utilizadas para a educação, não estamos falando simplesmente de buscar melhorar as técnicas disponíveis ao professor para educar. Ou seja, permitir que se utilize de vídeos, internet, ou jornal na sala de aula. Estamos falando de uma inversão na lógica. Quem lê jornal, quem ouve rádio também pode produzir jornal, fazer programas de rádio. Isso dá ao cidadão uma outra visão das informações que até pouco tempo apenas recebia, mas que também é capaz de produzir. Quem, por exemplo, já produziu um vídeo tem um olhar muito mais apurado e crítico sobre a qualidade da televisão.

Propor que a comunicação seja produzida na escola, na associação de bairro, pelos movimentos sociais é permitir que as pessoas desenvolvam suas capacidades de comunicação e expressão e confiem mais em suas próprias opiniões. Acreditamos que se aliarmos a educação e a comunicação elas podem ser fortes ferramentas para transformar parte de nossos sonhos em realidade.

³ FONTES: WWW.FEDECEP.ORG.BR/EDUCOMUNICACAO_CONCEITO.PHP
E WWW.CONFERENCIAINFANTOUJUVENIL.COM.BR

você sabia

As mulheres usam por dia, de 6 a 8 mil palavras, 2 a 3 mil sons, 8 a 10 mil gestos e expressões faciais. Os homens falam de 2 a 4 mil palavras por dia, 2 sons vocais e de 2 a 3 mil sinais de linguagem corporal. É necessário usar essa vantagem para realizar uma comunicação eficiente e eficaz para resolver os problemas cotidianos e da comunidade.

FONTE: MUDANDO O MUNDO COM AS MULHERES DA TERRA. COORDENAÇÃO: MOEMA L. VIEZZER. REDE MULHER DE EDUCAÇÃO, 2000.

o que podemos fazer

Há muitas distorções e discriminações que permeiam tanto o conteúdo quanto as políticas e comunicação no Brasil. A chave para a virada deste jogo está na luta pela participação das mulheres, tanto nos conteúdos midiáticos (produzindo, veiculando e circulando comunicação), quanto na valorização e ocupação de espaços políticos do campo da comunicação.

Algumas dicas para se comunicar melhor:

- Controle a pressa e o impulso de falar sem pensar;
- Em pé ou sentado, tenha postura sempre ereta, sem tensão;
- Projete confiança. Sorria;
- Olhe para a sua platéia, fixando os olhos por alguns segundos em algumas pessoas.
- Gesticule com naturalidade;
- Use frases curtas e carregue de vida as palavras.

FONTE: MUDANDO O MUNDO COM AS MULHERES DA TERRA. COORDENAÇÃO: MOEMA L. VIEZZER. REDE MULHER DE EDUCAÇÃO, 2000.

atividades propostas

Para discutir esse tema você pode utilizar entre outras as atividades: Oficina de Futuro, Trabalhando com Jornais e Textos, Nó Humano, História Coletiva, Linha do Tempo.

equidade

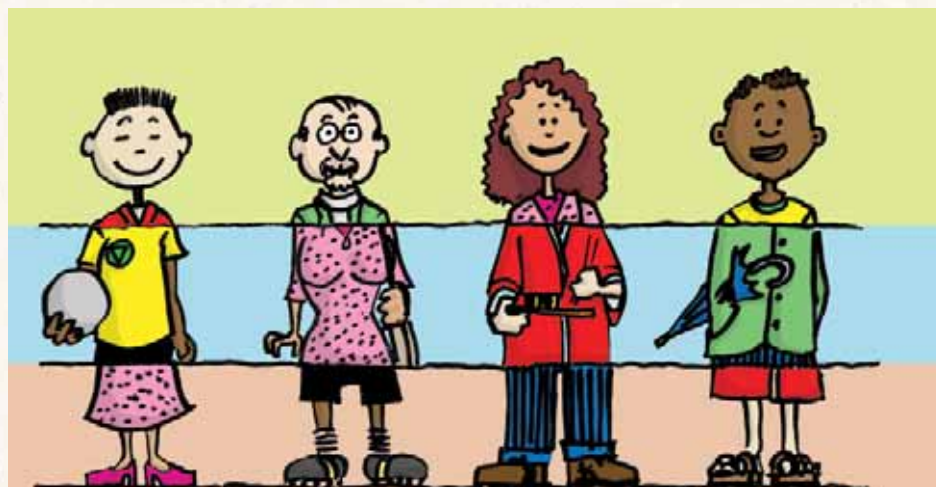
Você já parou para pensar que somos todos diferentes? Que alguns têm mais aptidões para determinadas tarefas e outros menos e é exatamente por isso que temos a oportunidade de aprendermos uns com os outros? Algumas desigualdades existentes nos seres humanos são naturais, não podem ser evitadas, mas também não são consideradas injustas, como por exemplo, a diferença entre expectativa de vida de homens e mulheres.

Mas esse discurso também pode ser muito perigoso, pois muitas vezes, ele é usado para justificar diferenças injustificáveis. Diferenças relativas à capacidade de homens e mulheres, diferenças entre as etnias ou entre as diferentes classes sociais. Esses discursos escondem preconceitos que precisamos combater para que possamos ter uma sociedade mais justa e com equidade social.

A equidade pode ser compreendida como a ausência de diferenças injustas, ou seja, aquelas que poderiam ser evitadas ou remediadas e que acabam causando impacto nas condições de vida de populações ou grupos sociais. A equidade parte do princípio que idealmente todos devem ter oportunidades de atingir seu completo potencial humano, mais precisamente, que ninguém deveria ter mais dificuldades que outros para atingir este potencial. Assim não importa se homem ou mulher, negro ou branco, pobre ou rico, todos deveriam ter as mesmas chances de chegar a uma universidade, de arrumar um emprego, de ascender a cargos de chefia, por exemplo.

Para o autor indiano Armatya Sen, ganhador de um Prêmio Nobel de Economia, a equidade está relacionada com a liberdade. Para ele, os indivíduos ao desenvolverem suas capacidades pessoais estariam conquistando a liberdade necessária para escolher o tipo de vida que valorizam. Essas capacidades podem ser ampliadas por políticas públicas; por outro lado, a direção das políticas

públicas pode ser influenciada pela capacidade de participar dos indivíduos de exigir seus direitos de cidadãos. Ainda para Amartya Sen, é fundamental que sejam enfrentadas as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva dos países repressivos. Segundo o autor, a despeito de aumentos sem precedentes da riqueza no planeta, o mundo nega liberdades elementares a um grande número de pessoas. Às vezes, a ausência de liberdades relaciona-se diretamente, por exemplo, com a pobreza econômica que rouba a liberdade das pessoas de saciar a fome, obter uma nutrição satisfatória, ou de utilizar medicamentos para tratar suas doenças; a oportunidade de vestir-se ou morar de forma adequada, de ter acesso a saneamento básico. Em outros casos, a privação da liberdade vincula-se estreitamente à carência de serviços públicos e assistência social (SEN, 2000).



Sociedades mais justas e preocupadas com a equidade são capazes de fornecer um alto grau de liberdade para todos os seus membros, especificamente a liberdade de escolher o projeto de vida que querem desenvolver. Já, um governo justo é aquele que

é capaz de promover todas as condições necessárias para que os indivíduos exerçam sua liberdade de escolha. Isso significa que ele garante que todos os cidadãos tenham acesso à educação, saúde, moradia, saneamento básico, transporte de qualidade, emprego e um ambiente seguro e saudável. Trata-se de um bom governo onde são estabelecidas ações que garantam as igualdades de oportunidades e possibilidades evitando as condições sociais que limitem as capacidades de algumas pessoas e que criem desigualdades de oportunidades para outras exercerem sua liberdade de escolher a vida que querem levar.

A discussão da equidade está crescendo com força nos grupos comunitários. Ela pode contribuir para que o grupo reflita sobre a sociedade e governo que temos e a sociedade e governo que queremos. Discutir a responsabilidade que cada um possui para eliminarmos as iniquidades é muito importante. Aproveite também para listar quais são os projetos sociais, os serviços e equipamentos públicos existentes na comunidade. Quantos são? Qual é o público beneficiado (homens, mulheres, jovens, idosos, crianças) Quais seus objetivos? Eles têm contribuído para o desenvolvimento social? Como? Quais são os serviços básicos e projetos sociais que ainda não temos? Por quê?

o que podemos fazer

- Buscar estratégias voltadas para a qualificação de jovens fora do sistema de ensino;
- Buscar estratégias para a qualificação de jovens dentro do sistema de ensino;
- Promover cursos de alfabetização de jovens e adultos;
- Estimular o apoio a indivíduos com dificuldades de inserção social;

- Contribuir para a formação de educadores (as) populares e professores (as);
- Contribuir para a formação profissional de adultos desempregados;
- Apoio à inserção profissional de jovens;
- Apoiar a reinserção profissional de adultos;
- Participar de grupos (conselhos, redes sociais, reunião de pais e mestres, associações de moradores, etc.) voltados para a melhoria dos serviços públicos na área da saúde, educação, transporte, segurança pública, etc.
- Elevar o nível de competências, conhecimentos e capacidades dos integrantes da sua comunidade;
- Promover a igualdade de oportunidade no acesso à informação, formação e ao mercado de trabalho, dando uma especial atenção às pessoas em vulnerabilidade social;
- Dar condições de participação igualitária das mulheres;
- Promover o diálogo social e o envolvimento dos parceiros sociais no desenvolvimento de parcerias que fomenta a qualificação, o emprego e a inclusão social;
- Apoiar o desenvolvimento local do emprego.

atividades propostas

Estudo Meio, Biomapa (para o mapeamento dos serviços públicos locais e as comunidades que se encontram em maior vulnerabilidade social).



ferramentas para
o trabalho socioambiental



Durante os encontros de capacitação de grupos, podem ser utilizados diversos recursos. Entre os quais podemos destacar:

■ OFICINAS

Entendidas como forma de produção coletiva do conhecimento, partindo-se do princípio de que todos e todas têm a aprender e a ensinar, de maneira diferenciada. Uma oficina tem três momentos: a) um trabalho de preparação partindo da prática social dos/das participantes; b) a realização de um evento específico para o trabalho coletivo; c) a volta à prática social com os novos dados recolhidos.

O processo da oficina como um todo representa, normalmente, um salto qualitativo no conhecimento e na ação dos participantes e da equipe técnica do projeto.

■ AUDIOVISUAIS (filmes, powerpoints, transparências):

Técnicas que permitem observar, indiretamente, situações ocorridas em lugares e fatos diferentes. A utilização desta mídia complementa o conteúdo que está sendo desenvolvido.

■ CONVERSAÇÃO DIRIGIDA ou DISCUSSÃO

Técnica para orientar os participantes para que eles próprios possam realizar um trabalho intelectual e cooperativo na busca do problema apresentado.

■ DEBATES

Recurso que pretende desenvolver a habilidade mental fortalecendo o espírito de combatividade e autoconfiança; desenvolver a argumentação lógica e capacitar os participantes a observação de argumentação do adversário anotando os seus pontos de vista para fazer sua contra argumentação. É uma técnica usada em temas polêmicos que geram blocos de posições diferentes.

■ DESENHO, COLAGEM, PINTURA e OUTRAS ARTES PLÁSTICAS

Possibilita a fixação dos conhecimentos adquiridos, desenvolvendo a imaginação, sensibilidade, criatividade e capacidade de observação.

■ ESTUDO DO MEIO

Proporciona os meios para conhecer os conjuntos mais significativos da natureza e da comunidade; o estudo de meio possibilita ver, ouvir, tatear, cheirar, sentir, perceber o meio que nos cerca, dando condições para pensar sobre o que a percepção sensitiva informou e refletir sobre nossa contribuição neste meio em que somos participantes e não espectadores.

■ EXPOSIÇÃO

Apresentar um problema ou mesmo uma solução encontrada pela comunidade para esse problema.

■ JOGOS e BRINCADEIRAS

Técnica que pretende favorecer aprendizagem de modo informal e desenvolver a sociabilidade e a articulação com os vários membros do grupo.

■ DINÂMICAS DE GRUPO

Técnica que estimula a interiorização pessoal, levando o indivíduo ao reconhecimento de suas limitações, suas deficiências e seus hábitos. Esta técnica permite a dinamização de um grupo, colocando-o em plano de trabalho em equipe, ou na busca de um consenso, impedindo-o a fechar-se sobre si mesmo, de modo que os participantes podem crescer dentro do grupo, e o grupo poderá transformar o ambiente, mediante a promoção das pessoas ligadas a ele.

■ BIOMAPA

É a representação concreta, tridimensional de uma realidade física ou de um projeto. Por este meio facilita-se a aprendizagem de conhecimentos que estejam fora do alcance da comunidade.

propostas de atividades

A Oficina de Futuro é uma técnica participativa utilizada para o levantamento de problemas e potencialidades de uma comunidade.

Concebida e desenvolvida pelo Instituto Ecoar para a Cidadania, ela tem como objetivo sensibilizar e envolver a população em processos de resolução de problemas e tomada de decisões.

Trata-se de um espaço para se debater sonhos, problemas e ações conjuntas. As pessoas apontam os problemas que as afligem dentro do tema proposto, construindo seu “Muro das Lamentações” e também a situação ideal desejada ao plantar sua “Árvore dos Sonhos”.

A **Oficina de Futuro** é dividida nas seguintes etapas:

- Árvore dos Sonhos;
- Muro das Lamentações;
- História do Pedaco;
- Oficinas temáticas.

A oficina **Árvore dos Sonhos** tem sua origem no início da Eco 92, quando pessoas do mundo todo escreveram seus sonhos de futuro em papéis em forma de folhas. Essas folhas foram penduradas nos galhos de uma árvore gigante, que foi instalada na praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, como símbolo de um futuro mais feliz para todos. Este é o momento onde os participantes são estimulados a imaginar com gostariam que fosse a sua rua, sua escola, sua cidade, o planeta. Estes sonhos são então, escritos, desenhado e/ou pintados e se transformam na árvore dos sonhos, montada coletivamente.

A oficina **Muro das Lamentações** remete ao monumento que fica na cidade velha de Jerusalém e é visitado até os dias atuais por peregrinos que vão colocar entre os vãos das pedras seus bilhetinhos com seus sonhos e sofrimentos. Este é o momento onde os participantes são estimulados a expressar tudo aquilo que não gostam, que os incomoda ou atrapalha sua qualidade de vida e, assim, é construído o Muro.

A **História do Pedaco** é a recuperação da memória da comunidade, que pode ser feita de diversas maneiras. Conversando com as pessoas mais antigas do bairro, procurando as associações, escolas, igrejas como fontes de informação. Coletando qualquer tipo de material que possa ajudar a remontar a História do Pedaco. É o momento de entender que os problemas existentes hoje tiveram uma origem que, se identificada, nos ajuda resolvê-los definitivamente.

Posteriormente o grupo trabalha teoricamente soluções para os problemas apontados, tentando aproximar-se da situação ideal desejada e estabelecendo uma agenda de compromissos do grupo para com o Pedaco. Desta forma, fomenta-se o sentido de “pertencimento” dos participantes em relação à região onde vivem, trabalham, têm seus filhos, seus amigos, seus problemas e suas alegrias.

As oficinas são entendidas como forma de produção coletiva do conhecimento, partindo-se do princípio de que todos e todas têm a aprender e a ensinar, de maneira diferenciada, constituindo-se no conjunto central que deve apontar para o cumprimento dos objetivos do grupo.

O trabalho com os grupos nas **Oficinas de Futuro** aponta quais os temas mais relevantes para cada comunidade e as condições que cada grupo tem para enfrentá-los.

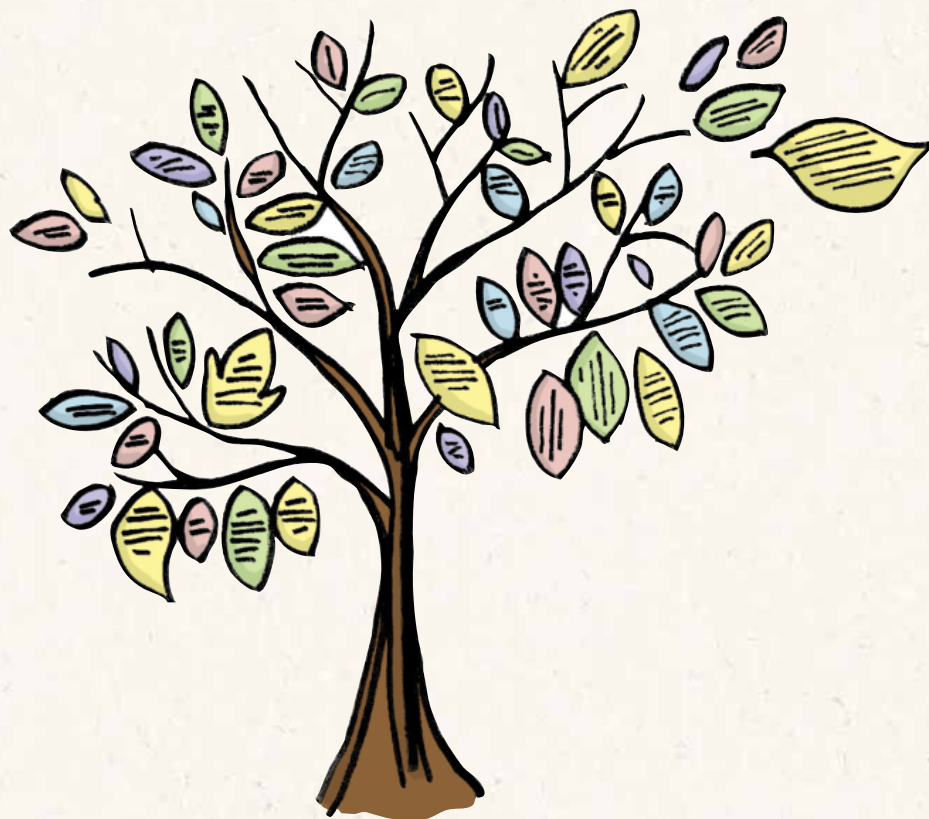
Cada comunidade tem potencialidades, vocações e conhecimentos específicos, além de uma maneira própria de sonhar as melhorias para sua região.

Entretanto, quase todos os grupos têm em comum a dificuldade de conseguir informações suficientes para planejar uma atividade determinada, assim como para desenvolver e aprimorar as habilidades que o grupo detém. Para dar início à implementação do plano de ações construído pelos grupos, em muitos casos, é preciso capacitação específica.

O lugar que a gente vive, estuda e/ou trabalha é o lugar onde nós passamos grande parte do nosso tempo. Por isso ele é muito importante e temos que fazer dele o melhor lugar para se viver.



árvore dos sonhos



OBJETIVO

- Fazer com que as pessoas envolvidas, grupos ou comunidade possam sonhar com um espaço melhor para viver;
- Resgatar idéias comuns para melhor qualidade de vida;
- Organização do pensamento coletivo, visando um planejamento futuro;
- Metodologia usada para construção de Agenda 21, seja escolar ou local.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

Aproximadamente 2 horas

DESENVOLVIMENTO

- Dividir o grupo em subgrupos menores e pode ser feita a pergunta: Como você gostaria que fosse esse lugar?
- Pedir para que cada grupo selecione quatro principais sonhos para seu pedaço que pode ser a rua, escola, bairro ou cidade.
- O facilitador pode providenciar uma árvore grande desenhada em papel e distribui ao grupo papel em forma de folhas para que registrem seus sonhos. Cada grupo ao apresentar seus sonhos vai compondo as folhas das árvores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel em forma de folhas suficiente para todos os grupos
- Fita crepe
- Uma árvore que pode ser desenhada no papel ou lousa

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

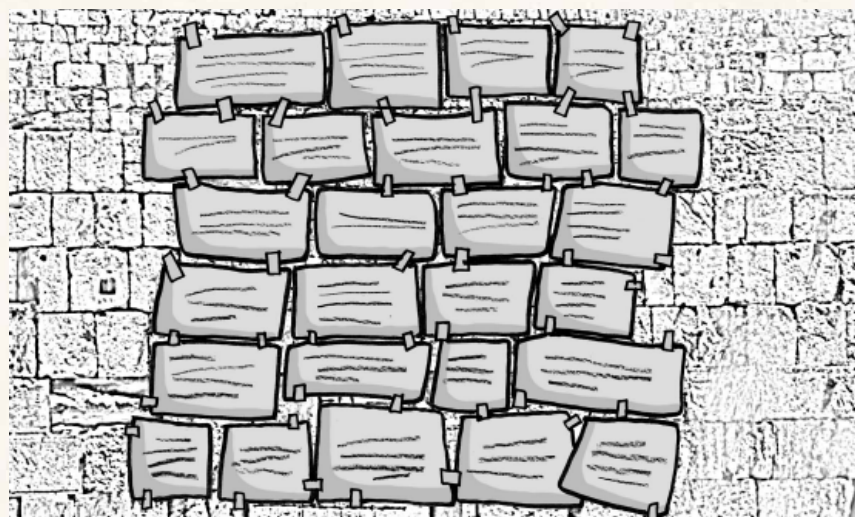
- Como foi a experiência para os participantes;
- Houve algum momento mais complicado? Se sim, quando e por quê?
- Existem sonhos em comum que se repetiram? Quais?
- Esses sonhos podem ser resolvidos a curto, médio ou longo prazo?
- Como a comunidade poderia contribuir para realizá-los?
- E o poder público?
- Quem mais poderia contribuir? Como?
- Discutir com o grupo a importância do envolvimento de todos (da comunidade, do poder público, das organizações da sociedade civil, das escolas etc);
- Explicar a importância das pessoas sonharem e compartilharem os desejos de melhoria que querem ver no bairro, no local que estudam e/ou trabalham.

FONTE: INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA

muro das lamentações

OBJETIVO

- Perceber quais são os maiores desafios coletivos de uma comunidade, grupo, ou escola que precisam ser solucionados para garantir melhor qualidade de vida às pessoas.
- Organização do pensamento coletivo, visando um planejamento futuro.
- Metodologia usada para construção de Agenda 21, seja escolar ou local.



PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

Aproximadamente 2 horas

DESENVOLVIMENTO

- Dividir o grupo em subgrupos menores e pode ser feita a pergunta: Quais os problemas que dificultam chegarmos aos nossos sonhos?

- Pedir para que os grupos registrem os problemas em papel sulfite ou cartolina em formato de tijolinhos. Cada problema deve ser escrito em um tijolo diferente.
- Os tijolos são apresentados a todos e colados na parede formando uma espécie de muro. Após todos os subgrupos se apresentarem, o facilitador inicia uma conversa com o grupo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas sulfite cortadas ao meio para fazer os tijolinhos do muro (4 para cada subgrupo, levar algumas reservas caso o grupo precise escrever de novo)
- Fita crepe
- Canetões para escrever

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Como foi a experiência para os participantes;
- Houve algum momento mais complicado? Se sim, quando e por quê?
- Existem problemas em comum, que se repetiram? Quais?
- Esses problemas podem ser resolvidos a curto, médio ou longo prazo?
- Quais podem começar a ser resolvidos?
- Como a comunidade poderia contribuir para resolvê-los?
- E o poder público?
- Quem mais poderia contribuir? Como?
- Discutir com o grupo a importância do envolvimento de todos (da comunidade, do poder público, das organizações da sociedade civil, das escolas etc);
- Explicar a importância união da comunidade e do quanto é importante a comunidade se sentir coesa e forte para buscar a solução e parcerias para a resolução dos problemas;
- Existe alguma história de sucesso, alguma experiência exitosa de resolução de problemas na comunidade ou em outra localidade conhecida? Se sim, conte a história ou peça para alguém que saiba alguma história que conte.

FONTE: INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA

história do pedaço

Toda comunidade tem sua história para contar. Ao longo dos anos, através da história do pedaço, ou seja, histórias do seu bairro, da sua rua, da sua escola, moradores podem revelar fatos curiosos que dificilmente se podiam imaginar.

Investigar o passado e desvendar a história é uma forma de estimular a curiosidade, despertar o senso de pertencimento além de fortalecer a identidade dos alunos e a auto-estima da comunidade em que estão inseridos.

Conhecer o passado é uma forma de pensar o presente e construir o futuro. Levantar a história do pedaço possibilita que as pessoas reflitam sobre a realidade em que vivem.

OBJETIVO

- Resgatar e valorizar a história da comunidade;
- Contribuir para a inserção da escola na comunidade e da comunidade na escola;
- Possibilitar que as pessoas identifiquem as mudanças ocorridas ao longo do tempo e reflitam sobre a realidade em que vivem;
- Compreender o impacto da ação humana na modificação do meio ambiente;
- Desenvolver a análise crítica e o senso de cidadania;
- Despertar o senso de pertencimento dos participantes;
- Contribuir para o fortalecimento da identidade das pessoas através do resgate histórico e da valorização dos aspectos sociais, culturais que caracterizam a comunidade.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias, dependendo apenas da habilidade de quem conduz.

DURAÇÃO

Aproximadamente 2 horas



DESENVOLVIMENTO

Elaborar com os participantes um roteiro para o levantamento da história do pedaço. Para envolvê-los nessa atividade convém solicitar as seguintes tarefas:

- Escolher os possíveis entrevistados;
- Definir os assuntos que o grupo pretende pesquisar;
- Elaborar um roteiro de entrevista;
- Procurar notícias e fotos antigas do bairro;
- Gravar as entrevistas, se possível;
- Escrever as entrevistas;
- Elaborar textos que relatem a história (aqui já temos uma primeira interpretação da história levantada);
- Realizar pinturas, desenhos e colagens que retratem ou interpretem a história;
- Organizar uma exposição para que a comunidade conheça o resultado da atividade.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Como o bairro foi criado? O que era o local antes (sítio, fazenda, várzea, etc.)? Como era a disposição das casas? Havia áreas de uso coletivo, como praças, bosques, parques e áreas verdes, como o bairro se configura atualmente?
- Como eram os rios, riachos e córregos que passavam pelo bairro? Suas águas eram limpas e havia peixes? Os moradores os utilizavam para lazer? E como eles são agora?
- Como e onde eram cultivados os alimentos consumidos na região? Como eram conservados, como se dava o transporte, como eram preparados? E hoje, quais as mudanças que se apresentam?
- Como era o abastecimento de água? (água encanada, poço artesiano, água coletada do rio, cisterna);
- Que meios de transporte eram utilizados pelos moradores?
- Como era feita a iluminação das ruas?
- Quais atividades constituíam a base econômica da comunidade? E hoje, o que mudou?
- Que tipo de pessoas ocupavam os cargos públicos mais importantes como os de prefeito e vereadores etc?
- Quais tradições religiosas eram mais comuns? E nos dias atuais?
- Existia justiça social? Caso contrário, como viviam os ricos e os pobres?
- Como era o lazer dos jovens? E as brincadeiras infantis?
- Quais atividades industriais eram instaladas no bairro e quais os benefícios e prejuízos decorrentes ao longo dos anos?

FONTE: INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA

biomapa comunitário

OBJETIVO

- Contribuir para o mapeamento e conhecimento de aspectos importantes da realidade local;
- Possibilitar que os participantes ampliem sua noção do espaço, identifiquem a estrutura básica existente na comunidade para que reflitam sobre questões como: planejamento urbano, organização comunitária, equidade social, promoção da saúde, recursos voltados para o bem-estar e qualidade de vida no local onde vivem, estudam e/ou trabalham.



PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

1h e 30 a 2 horas

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folha de papel (ex: folha sulfite, cartolina, papel craft)
- Canetinhas, lápis, lápis de cor

DESENVOLVIMENTO

- Escolher a área de abrangência;
- Inicialmente mapear as vias de acesso (vias, ruas e avenidas);
- Identificar os pontos de ônibus, os semáforos, as lombadas, os detectores de velocidade;
- Indicar quais os locais que oferecem maior perigo aos pedestres;

- Apontar naquela localidade os serviços públicos disponíveis (Ex: posto de saúde, delegacia, escola, creche, biblioteca);
- Apontar os espaços de lazer (ex: praças, parques, brinquedoteca, bares, clubes, quadras esportivas);
- Localizar os recursos hídricos existentes na comunidade (ex: nascentes, córregos, riachos, rios)
- Localizar os locais de encontro da comunidade (igrejas, associações de bairro, grupos de jovens, ONGs);
- Indicar as áreas de risco (foco de doenças, depósito de lixo, perigo de desmoronamento)

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Discutir com o grupo como foi a experiência de realizar o biomapeamento;
- Qual foi a parte mais fácil? E a mais difícil?
- Existe algo de novo que pode ser descoberto? O que?
- Quais os serviços públicos existentes na comunidade? Eles são bastante utilizados? O atendimento oferecido é adequado? Por quê?
- Quais são os espaços de lazer? Existem espaços de lazer para pessoas de todas as idades? Eles estão bem conservados? Por quê?
- Quais são os espaços de participação da comunidade (locais onde a comunidade se encontra)? Eles contribuem para a melhoria da qualidade de vida em bem-estar da comunidade? Como?
- E as áreas de risco? Existem trabalhos para prevenção de acidentes ou doenças? Quais? Esses trabalhos têm sido exitosos? Por quê?
- Os recursos hídricos existentes (ex: nascentes, córregos, riachos, rios) estão preservados? Qual a relação que a comunidade possui com eles?
- As ruas são bem arborizadas? Elas propiciam uma caminhada agradável para os pedestres?

FONTE: UM SONHO DE ENERGIA – GUIA DE ATIVIDADES – INSTITUTO ECOAR/PETROBRAS

estudo do meio

OBJETIVO

- Contribuir para o estabelecimento de vínculos entre os participantes do grupo e os educadores e educadoras, propiciando um novo olhar sobre a realidade;
- Por meio de uma atividade simples, econômica e bem planejada, revelar fatos surpreendentes que, na correria do dia-a-dia, passam despercebidos;
- Estimular uma nova percepção dos participantes em relação ao ambiente em que vivem com intuito de despertar o senso de pertencimento e de responsabilidade com o local.



PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

Depende do percurso

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Para essa atividade um sapato confortável e um boné para proteger do sol (se for necessário) e muita água para beber

DESENVOLVIMENTO

- Planejar o estudo do meio com antecedência;
- Visita mais apurada ao entorno, com antecedência para levantamento de informações antecipadas sobre o passeio;

- Solicitar aos participantes que realizem uma observação direta, explorando os sons, as cores, os cheiros, os diálogos, o tato (sem arrancar folhas e flores) e todos os recursos naturais existentes no local;
- Organizar com os participantes um roteiro de pesquisa e de trabalho sobre elementos que devem ser observados durante o estudo do meio;
- Pedir para que os participantes percebam elementos que não costumavam observar no dia-a-dia;
- Estimular a participação dos integrantes do grupo, pedindo que observem a paisagem, sons, cheiros, cores, construções, veículos, pessoas, rios, córregos, árvores, animais e demais elementos que compõem o local;
- Estimular os participantes a observarem as atividades humanas realizadas, como são os espaços reservados para os pedestres, a existência de tráfego de pessoas e veículos, qual sua intensidade e conseqüências;
- Pedir ao grupo que observe a arborização urbana e a presença de animais no local;

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Fazer um levantamento, ao retornar, sobre qual foi a percepção dos participantes. O que lhes chamou mais atenção?
- Como é olhar para o espaço em que se vive estuda e/ou trabalha de forma despreocupada, sem a correria do dia-a-dia?
- Como o ser humano transforma o ambiente local (acúmulo de lixo, poluição do ar, sonora e visual, bem como a proximidade de indústrias e sua consequência)?
- O que poderá ser feito para melhorar o ambiente?
- Discutir a importância que todos (comunidade, poder público, escolas, igrejas, posto de saúde, comércios) assumam a responsabilidade pela mudança social e melhorias locais.

FONTE: UM SONHO DE ENERGIA – GUIA DE ATIVIDADES – INSTITUTO ECOAR/PETROBRÁS

trabalhando com jornais e textos

OBJETIVO

- Propiciar uma leitura crítica sobre a imprensa escrita (jornais, revistas, folhetos, etc);
- Contribuir para uma reflexão sobre o papel da mídia na formação de valores e opiniões dos indivíduos.



PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

Aproximadamente 1 hora e 30 minutos (discussão em grupo e apresentação)

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Texto de jornais, revistas e folhetos
- Folha sulfite para anotações nos subgrupos
- Cartolina ou papel Craft (para anotações)

DESENVOLVIMENTO

- Selecionar matérias de jornais, revistas ou folhetos;
- Se for preciso, dividir os participantes em subgrupos;
- Solicitar que os participantes façam uma leitura crítica perguntando que ponto de vista está sendo priorizado e se há outros que mereçam ser considerados.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- A imprensa escrita é uma forma de transmitir idéias aos segmentos sociais. Como toda notícia é uma leitura da realidade sob um determinado ponto de vista, é interessante praticar, sempre que

possível, uma leitura crítica perguntando-se que ponto de vista se está priorizando e se há outros que merecem ser considerados.

- Quando se trabalha com artigos e jornais, um aspecto muito importante é identificar as idéias principais procurando fazer uma reflexão. Primeiramente é importante esclarecer a natureza do veículo. No caso do jornal como se dá o agrupamento das notícias, como são definidos os cadernos, quais são as manchetes e fotos, o que vai para a primeira página.

FONTE: UM SONHO DE ENERGIA – GUIA DE ATIVIDADES – INSTITUTO ECOAR/PETROBRAS

construção de maquete

OBJETIVO

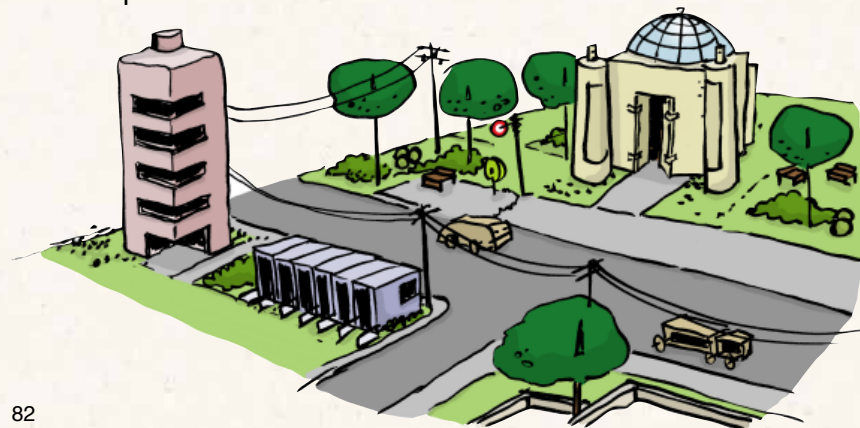
- Contribuir para compreensão do desenvolvimento e planejamento urbano de uma forma simples e construtiva;
- Facilitar a compreensão e interpretação das mudanças ao longo da história por meio de um instrumento de forte apelo visual.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

Dependerá do grupo e da atividade que o educador e/ou educadora pretende realizar.



MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papéis coloridos, recortes de revistas e jornais
- Linha preta para os fios de alta tensão/rede elétrica e telefonia;
- Caixinhas de fósforos encapadas para construir casas, comércios, aparelhos públicos (Ex: posto de saúde, delegacia, escola, creche, biblioteca)
- Palitos de picolés ou de churrascos para afixar semáforos, árvores e postes
- Caixinhas de produtos para fazer coletores de lixo
- Restos de papel cartão ou papelão para fazer bancos de praça e veículos
- Caixas de papelão e embalagens longa vida para fazer prédios e fábricas
- Tinta, cola e tesoura
- Demais embalagens que podem ser reutilizadas

DESENVOLVIMENTO

Sugestão de roteiro para a construção da maquete:

- Qual o objetivo da maquete?
- Que tipo de informações devem ser colocadas?
- Qual material de produção será adotado?
- Qual a escala mais adequada?
- Qual a simbologia mais adequada a ser utilizada?
- Organizar o material que será utilizado como matéria-prima;
- Produzir o desenho da maquete;
- Produzir tudo que deverá estar presente na base da maquete;
- Usar texturas, pinturas e colagens.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Solicitar que o grupo faça uma apresentação sobre a maquete;
- Discutir com o grupo o que chamou mais a atenção?
- Discutir os problemas socioambientais deste local e possíveis soluções;
- Pode-se aproveitar para fazer uma discussão a respeito dos 3 Rs.

FONTE: UM SONHO DE ENERGIA – GUIA DE ATIVIDADES – INSTITUTO ECOAR/PETROBRAS

o que essa mão já fez?

OBJETIVO

- Resgatar a história de vida dos participantes, contribuindo para sua auto-estima e autoconhecimento;
- Propiciar uma integração entre os participantes, contribuindo para o aumento do vínculo entre eles.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

Aproximadamente 50 minutos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas sulfites
- Canetinhas coloridas

DESENVOLVIMENTO

- Pedir para que cada participante faça na folha sulfite um molde de uma de suas mãos;
- Em seguida solicitar que os participantes escrevam: *O que essa mão já fez?* (Exemplo: cozinhou, assou, etc).

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Cada participante irá mostrar o desenho de sua mão e ler sobre “o que essa mão já fez”;
- Perguntar para os participantes o que acharam da experiência de falar sobre a “sua mão” e de conhecer a “mão” dos outros participantes.

FONTE: AUTOR DESCONHECIDO



o que essa mão é capaz de fazer?

OBJETIVO

- Resgatar a visão de futuro dos participantes contribuindo para seu protagonismo e engajamento social;
- Propiciar uma integração entre os participantes, contribuindo para o aumento do vínculo entre eles;
- Dar continuidade a dinâmica “O que essa mão já fez?” realizada anteriormente.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

Aproximadamente 50 minutos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas sulfites
- Canetinhas coloridas

DESENVOLVIMENTO

- Pedir para que cada participante faça na folha sulfite um molde de uma de suas mãos;
- Em seguida solicitar que os participantes escrevam: *O que essa mão é capaz de fazer?*

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Cada participante irá mostrar o desenho de sua mão e ler sobre “o que essa mão é capaz de fazer?”;
- Perguntar para os participantes o que acharam da experiência de falar sobre a sua mão e se sentiram alguma semelhança ou diferença em relação à dinâmica “O que essa mão já fez?”
- Aprofundar a discussão sobre as muitas capacidades que apareceram e os protagonismos possíveis nos grupos comunitários.

FONTE: AUTOR DESCONHECIDO

pontos na testa

OBJETIVO

- Permitir interação do grupo com outras formas de comunicação não verbais;
- Despertar a criatividade e aproximação entre os participantes. Pode ser usada também para promover a organização dos participantes em pequenos grupos e para incentivar a discussão sobre a importância da solidariedade e cooperação.



PARA QUANTAS PESSOAS?

15 a 50 pessoas

DURAÇÃO

30 a 50 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Pequenos adesivos auto-colantes. Esses adesivos podem ser de cores diferenciadas ou símbolos
- Nas atividades de educação ambiental, pode ser adaptada para materiais recicláveis

DESENVOLVIMENTO

- Os participantes fecham os olhos e são colados em suas testas os adesivos. Ao abrirem, eles têm acesso a todos os símbolos colados na testa de cada participante, exceto o seu. É interessante deixar um símbolo diferente dos demais que não se encaixe em grupo algum. A orientação dada ao grupo é simples: Organizem-se! E a regra é: proibido usar a fala;
- Os participantes vão procurar formas das mais variadas para descobrir qual o símbolo que possui na sua testa. Aos poucos eles vão percebendo que é necessário que um ajude o outro, pois

cada um desconhece apenas o símbolo que está na sua testa, mas conhece todos os símbolos dos demais.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Discutir sobre a importância das pessoas serem cooperativas para a resolução de seus problemas.
- Se voltado para as questões ambientais, abordar a interdependência dos seres vivos;
- Resgatar como se sente quando se é excluído e suas consequências. Para os professores fazerem conexões com alunos que por algum motivo se apresentem diferentes dos demais, seja comportamento, sotaque, necessidades especiais, etc...;
- Discutir a importância da reciclagem e aquilo que pode ou não ser reciclado.

FONTE: WORKSHOP CRIATIVO DE COMUNICAÇÃO. WWW.CLUBIM.ORG.BR

nó humano

OBJETIVO

- Auxiliar na integração entre os participantes. Desenvolver a solidariedade e a força da união de grupos;
- Perceber a importância do planejamento para a resolução dos problemas e estimular o respeito à opinião do outro.

PARA QUANTAS PESSOAS?

15 a 50

DURAÇÃO

30 a 60 minutos

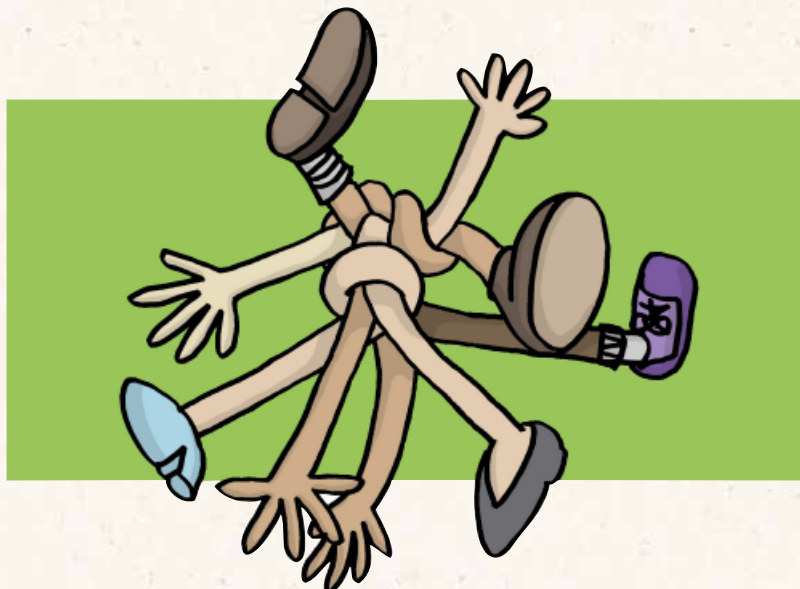
MATERIAIS NECESSÁRIOS

Gravador e cd

DESENVOLVIMENTO

- Inicia-se com um círculo, onde cada participante deve observar bem quem está a sua direita e quem está a sua esquerda. Ao som

da música é pedido para que todos caminhem pelo espaço em variadas direções. Pede que se acelerem os passos e ao findar da música, todos param onde estão. Solicita-se que todos dêem três passos em direção ao centro da sala, formando um emaranhado de pessoas. Na sequência pede-se para que dêem a mão direita para quem estava a sua direita e a esquerda para quem estava a sua esquerda. É solicitado que desatem o nó e retornem à posição de círculo, sem soltar as mãos.



REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Discutir com o grupo quais foram as dificuldades e quais suas razões;
- Fomentar a discussão a respeito da importância do planejamento;
- Incentivar que percebam a necessidade de priorizar uma ideia de cada vez e que todos no grupo a realizem;
- Perceber se houve dificuldade na escuta do grupo em relação a algum participante. Alguma ideia não acatada pelo grupo. Como se sentiu o proponente.

FONTE: ESTA DINÂMICA ESTÁ DESCRITA NO LIVRO "JOGOS DE CINTURA", DE MACRUZ, FERNANDA DE M. S. E OUTROS, EDITORA VOZES. DINÂMICA ENVIADA POR MÁRCIA BRAGA SIQUEIRA, CURITIBA, PR.

história coletiva

OBJETIVO

- Incentivar a criatividade do grupo. Favorece a partilha com os demais, possibilita a construção coletiva do grupo, desenvolve a cooperação.

PARA QUANTAS PESSOAS?

10 a 20

DURAÇÃO

1h a 2 horas

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Um saco de lixo preto e objetos dos mais variados tipos, que estimulem a criatividade.

DESENVOLVIMENTO

- As pessoas formam um círculo, de preferência sentadas no chão. O coordenador sugere um tema com o qual o grupo deverá desenvolver uma história. Para dar o ritmo da atividade o coordenador pega um primeiro objeto dentro do saco e começa a contar a história. Na sequência passa o saco para o próximo do círculo que deve dar continuidade tirando um outro objeto do saco e assim sucessivamente. Ao último é dada a possibilidade de dar um fim para a história.

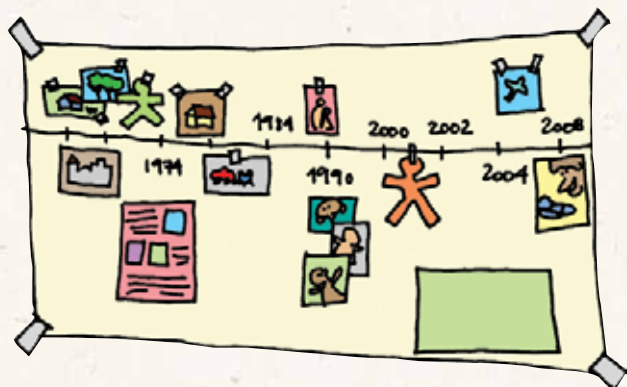


REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Os temas selecionados podem ter caráter ambiental, como por exemplo, a história de um rio, a devastação das florestas, a poluição na cidade, etc...
- Discutir quais os caminhos percorridos pela história, pode-se também explorar outros fins para a mesma história com o grupo;
- A história pode ser registrada como produção coletiva do grupo
- Pensar em possíveis soluções e mudanças de hábitos necessárias para mudar o final da história, quando este estiver voltado para a destruição dos recursos naturais ou perda da biodiversidade.

FONTE: AUTOR DESCONHECIDO

linha do tempo



OBJETIVO

- Resgatar a história oral de um bairro, região, rio, praça, etc..;
- Permitir que os participantes conheçam com mais profundidade as suas histórias de vida, criar laços de pertencimento e de identificação com as demais pessoas da comunidade.

PARA QUANTAS PESSOAS?

10 a 30 pessoas

TEMPO

60 a 120 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Fita crepe, giz de cera, bonecos feitos de cartolina, papel craft e, se possível, fotos antigas e atuais do que se pretende resgatar da história (rio, bairro, praça, etc...)

DESENVOLVIMENTO

- Antes da oficina são confeccionados bonecos de cartolina ou papel sulfite. Construir uma linha do tempo no papel craft e nela adicionar as fotos em ordem cronológica. É solicitado aos participantes que cada um escolha dois bonecos, que devem ser decorados com giz de cera. Os participantes devem colar seus bonecos em ordem cronológica. Um representando o momento em que entra na história do bairro, rio ou região e outro simbo-

lizando o fato mais marcante/importante acontecido com ele ao longo dos anos. Cada participante conta aos demais como era o local quando chegou e o seu fato marcante.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Deixar fluir os sentimentos. Há pessoas que ao contar o foto mais marcante ocorrido em suas vidas se emocionam e essas histórias ajudam a se resgatar o sentimento de pertencimento e intensificam as relações interpessoais;
- Perceber junto com o grupo os motivos que ocasionaram as modificações do espaço onde estão inseridos;
- É importante aproveitar para trazer uma liderança do bairro para que conte ao grupo como se deram as conquistas e melhorias desta região;
- Ressaltar a importância da mobilização da comunidade para que as sejam conquistadas melhores condições de vida.

FONTE: AUTOR DESCONHECIDO

bela paisagem

OBJETIVO

- Sensibilizar o grupo para a importância da preservação da natureza. Permitir uma auto-reflexão sobre a perda dos recursos naturais. Estimular uma compreensão integrada dos problemas ambientais.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

30 a 60 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel sulfite
- Franchetas
- Giz de cera

DESENVOLVIMENTO

- Pedir que cada participante feche os olhos e pense nas mais lindas paisagens já avistadas por ele. Escolher uma delas e desenhar na folha em branco. Quando todos tiverem terminado, pedir para que observem bem o seu desenho. Lembrar de cada emoção presente quando esteve no local representado na folha. Pedir para que cada um amasse bem seu próprio desenho. Pedir para que desamassem e observem como ele ficou. Fazer a relação com os nossos recursos naturais e que estamos jogando fora tudo que nos foi ofertado. Pedir para que verifiquem se é possível fazer com que o papel volte a sua forma original. Comparar com as relações com o meio ambiente e a dificuldade de recuperação de áreas degradadas, de despoluição de rios e córregos.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- É possível que muitos participantes se neguem a amassar seu próprio desenho, outros amassam muito contrariados e alguns não entendem a princípio o porquê desta orientação;
- Ao final da atividade muitos estarão introspectivos pensando que de fato é assim que estamos agindo com a natureza;
- Explorar o sentimento de pertencimento e de inter-relação das pessoas, animais e plantas.

FONTE: INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. PROJETO CONHECENDO O MAIS PAULISTA DOS RIOS

água é vida

OBJETIVO

- Integrar o ciclo da água com o ciclo da vida e perceber que embora tenhamos muita água no planeta não significa que tenhamos em quantidade e qualidade para todos os seres vivos;
- Perceber a importância de se preservar os recursos naturais.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias



DURAÇÃO

30 a 50 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Uma garrafa plástica de 2 litros
- Um copo de 200ml
- Um copo de 50ml
- Tampinhas da garrafa plástica

DESENVOLVIMENTO

- Disponibilizar informações e figuras sobre o ciclo da água. Resgatar seu funcionamento destacando lençóis freáticos, iceberg, mares e oceanos, rios e córregos;
- Fazer a correspondência da quantidade de água disponível no planeta para as proporções do material. Supor que toda a quantidade de água disponível no planeta está representada pela garrafa de 2 l. A quantidade de água doce disponível está representada pelo copo de 200ml. A água de fácil acesso (rios, lagos e represas) está representada pelo copo de 50ml e a disponível para o consumo humano, desconsiderando a dos rios poluídos que não pode ser consumida, está representada pela tampinha da garrafa. Ao final, jogar a água contida na tampinha simbolizando nosso desperdício em relação ao que nos resta de água potável.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Discutir a dificuldade de tirar água do subsolo e tempo que a natureza levaria para sua reposição;
- Diferenciar bem água doce de água potável;
- Discutir como é a distribuição de água no planeta;
- Pensar os mecanismos disponíveis e as mudanças de hábitos necessárias para economizar água potável.

FONTE: CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - ÁGUA PARA VIDA, ÁGUA PARA TODOS. GUIA DE ATIVIDADES - WWF

limpando o rio

OBJETIVO

- Integração entre os participantes;
- Trabalhar a importância do planejamento, do trabalho em equipe, da cooperação;
- Mostrar que é mais fácil manter os rios limpos do que limpá-los;
- Incentivar a percepção de que movimentos sociais necessitam de ajuda externa.



PARA QUANTAS PESSOAS?

Indiferente

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Kit lixo
- Polo de barbante
- Panos azuis
- duas bolinhas de tênis

DESENVOLVIMENTO

- O facilitador utiliza os panos azuis para demarcar as margens do rio e pede para que os participantes fiquem de mãos dadas em torno dessas margens. Utilizando pedaços de barbante as mãos dos participantes são unidas, a mão direita de um com a esquerda do que está ao lado, até que todos fiquem presos uns aos outros;
- O facilitador pede para que todos fechem seus olhos e imaginem que o rio que está em suas frentes é um rio limpo, e vai descrevendo todas as suas características e as coisas boas que ele promove ao meio ambiente e a sociedade. Depois começa a narração do início da contaminação dos rios, contando porque as pessoas

começaram a utilizar o rio como lixão. E durante essa narração, o facilitador vai jogando os resíduos, como papelão, latinhas, pneus, isopor, plástico. Com o fim da história do rio, os participantes abrem os olhos e são questionados sobre seus sentimentos frente àquele novo cenário do rio.

- Depois das opiniões dadas um desafio é lançado: limpar o rio. Mas, são dadas algumas regras:
 1. Não podem soltar as mãos;
 2. Não podem pisar dentro do rio, pois está muito contaminado;
 3. Só podem utilizar as bolinhas de tênis;
- Primeiramente é dada apenas uma das bolinhas, caso esta fique presa dentro do rio, a outra entra em cena para ajudar na recuperação da outra;
- Quando conseguem retirar todos os lixos do rio, o grupo pode sentar e discutir sobre a dinâmica.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- O que sentiram? Quais foram as maiores dificuldades? Porque as sentiram?
- Discutir a importância do trabalho coletivo e da união do grupo para solucionar o problema;
- Importância do conjunto para a solução;
- Podem-se utilizar os lixos retirados do rio para iniciar um debate sobre resíduos, seus tempos de decomposição, consumo consciente.

FONTE: AUTOR DESCONHECIDO

discutindo gênero

OBJETIVO

- Discutir como são atribuídos os papéis para homens e mulheres na nossa sociedade

PARA QUANTAS PESSOAS?

Até 50 pessoas

DURAÇÃO

1 a 2 horas

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel
- Caneta

DESENVOLVIMENTO

- Essa atividade pode ser desenvolvida utilizando um vídeo. Sugestão: Acorda Paimundo.
- Dividir em grupos mistos de aproximadamente 7 pessoas, pedir para que elejam um relator e depois que discutam as seguintes questões:
 1. Homens e mulheres são iguais? Por quê?
 2. Existe trabalho de homem e de mulher? Por quê?
 3. Como o grupo define machismo?
 4. O grupo considera nossa sociedade machista? Por quê?
 5. Listar alguns sintomas de machismo que podem ser observados em nossa sociedade;
 6. Quais são as formas de violência contra a mulher presentes em nossa sociedade? Quais são suas causas?
 7. Imaginem uma sociedade em que mulheres e homens são tratados de forma justa e igualitária. Quais são suas características? Como homens e mulheres se comportam? Pense um slogan para essa cidade.
- Discussão em plenária dos resultados. Apresentação do slogan de cada grupo.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

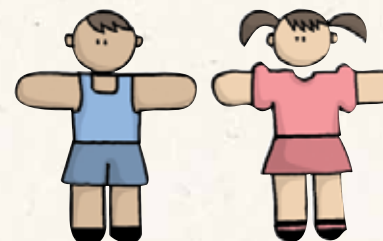
- Discutir semelhanças e diferenças entre as respostas dadas pelo grupo;
- Pedir para que as pessoas contem suas histórias em relação ao preconceito de gênero
- Existe sofrimento masculino em relação ao gênero? Quais?
- Listar medidas o grupo poderia combater o preconceito de gênero.

FONTE: LIVRO GÊNERO E EDUCAÇÃO. COORDENADORIA ESPECIAL DA MULHER E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

representação sobre masculino e feminino

OBJETIVO

- Desvincular diferenças biológica entre homens e mulheres de diferenças produzidas socialmente na construção da identidade de meninos e meninas



PARA QUANTAS PESSOAS?

Até 50 pessoas

DURAÇÃO

1h30 a 2 horas

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel Craft
- Caneta hidrocor

DESENVOLVIMENTO

- Dividir as pessoas em 4 grupos (dois compostos de meninas e dois compostos de meninos). Cada grupo deverá eleger um relator;
- O primeiro grupo de meninas terá como tarefa discutir o que é ser menina. Tudo que o grupo achar que caracteriza uma menina deverá ser anotado, até que se esgotem as indicações.
- O segundo grupo de meninas terá como tarefa discutir o que é ser menino. Tudo que o grupo achar que caracteriza um menino deve ser anotado até que não se tenham novas observações;
- O mesmo deve ser pedido para o grupo de meninos. Um discutirá o que é ser menina e outro o que é ser menino;
- Terminada as anotações, escolhe-se um representante do sexo feminino e um do sexo masculino e ambos terão o seu corpo contornado num papel craft. Através de sinais que as caracterizam, cada grupo deve anotar o que foi discutido nos grupos no corpo contornado da menina e do menino;
- Depois de apresentados os resultados em plenária o facilitador deve conduzir o debate para separar o que são diferenças biológicas entre homens e mulheres e o que são papéis definidos socialmente.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Construir consensos entre o grupo para as diferenças biológicas e diferenças dos papéis sociais;
- Debater as origens dos preconceitos entre homens e mulheres;
- Incentivar que os participantes resgatem histórias onde o preconceito se faz presente e histórias vivenciadas de igualdade entre homens e mulheres.

FONTE: LIVRO GÊNERO E EDUCAÇÃO. COORDENADORIA ESPECIAL DA MULHER E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

discutindo uma situação do cotidiano

OBJETIVO

- Evidenciar e discutir as relações de gênero presentes no grupo e a divisão sexual do trabalho.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Até 50 pessoas

DURAÇÃO

1h30 a 2 horas

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Texto da situação problema

DESENVOLVIMENTO

- Distribuir a seguinte situação problema:
“Cristina, 11 anos, mora com o pai, a mãe e dois irmãos mais velhos (Mauro com 13 anos e João com 12) e um irmão mais novo (Carlinhos, 5 anos). Seu pai trabalha em uma tinturaria e sua mãe em uma loja, ficando ambos fora de casa praticamente o dia todo. Mauro estuda pela manhã e João e Cristina à tarde. Cristina antes de ir à escola tem como tarefas arrumar a casa, lavar louça, dar almoço aos seus irmãos e levar seu irmão menor à escola. Seus irmãos, embora estejam em casa parte do dia, não realizam nenhuma das tarefas domésticas. Cristina vem perce-

bendo que esta falta de divisão das tarefas domésticas é injusta e a sobrecarrega: sente-se cansada e com dificuldades para estudar, sem tempo para brincar ou conversar com seus colegas. Pediu a seus irmãos que a ajudassem nas tarefas domésticas ao que os irmãos responderam que isso não era tarefa para homens e sim para mulheres. O que a vizinhança iria pensar deles se os vissem varrendo a casa, por exemplo. Revoltada com a situação, Cristina levou o problema aos pais;”

- Pedir para que os grupos discutam as questões:

1. Na opinião do grupo, qual seria a posição da mãe em relação ao problema apresentado? E do pai?
2. O grupo acha justa a reivindicação da Cristina? E a colocação de seus irmãos, o que o grupo pensa a respeito?
3. Se o grupo fosse os pais de Cristina, como resolveriam a questão?
4. Na opinião do grupo, nossa sociedade é machista?
5. Como o grupo define o machismo?

REFLEXÕES E DISCUSSÕES PROPOSTAS

- Discutir em plenária as diferentes opiniões coletadas e buscar construir consensos e aprofundar a discussão sobre preconceito entre homens e mulheres.

FONTE: LIVRO GÊNERO E EDUCAÇÃO. COORDENADORIA ESPECIAL DA MULHER E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

uma pequena revolução no lar

OBJETIVO

- Discutir divisão do trabalho doméstico e as relações de gênero no ambiente familiar.

PARA QUANTAS PESSOAS?

Quantas forem necessárias

DURAÇÃO

1h30

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Questionário
- Papel craft e canetões para escrever

DESENVOLVIMENTO E REFLEXÕES PROPOSTAS

- Distribuir o seguinte modelo de questionário, para que os participantes respondam individualmente:
Na sua residência, quem se responsabiliza pelas tarefas abaixo?
Marque com um X

TAREFAS	MARIDO	ESPOSA	FILHOS	OUTROS
GANHAR O SUSTENTO				
LAVAR, PASSAR E COZINHAR				
CUIDAR DE IDOSOS				
CUIDAR DA SAÚDE DA FAMÍLIA				
PAGAR AS CONTAS				
PARTICIPAR DE EVENTOS COMUNITÁRIOS				
ACOMPANHAR AS ATIVIDADES ESCOLARES DAS CRIANÇAS				
PARTICIPAR DE REUNIÕES DE SINDICATOS, COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES				
PARTICIPAR DE ATIVIDADES RELIGIOSAS				

- Divida o grupo em subgrupo e pode ser proposta a seguinte discussão:
 1. Como estas atividades estão distribuídas entre os membros da família? Elas poderiam ser melhor distribuídas?
 2. Se sim, quais são as principais barreiras para que isso aconteça. Se não, por quê?
 3. Há possibilidades de mudar essa situação? Quais sugestões o grupo daria?
- Os grupos apresentam suas conclusões e abre-se um debate. O facilitador registra as principais observações e pontos polêmicos.

quem pode ajudar?

FONTE: MUDANDO O MUNDO COM AS MULHERES DA TERRA. COORDENAÇÃO: MCEMA L. VIEZZER. REDE MULHER DE EDUCAÇÃO, 2000.

organizações governamentais

Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Esplanada dos Ministérios Bloco B – Brasília - DF
CEP 70.068-900
Telefone: 55 (61) 3317-1000
E-mail: webmaster@mma.gov.br
www.mma.gov.br

Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB)
Av. Professor Frederico Hermann Jr., 345
Alto de Pinheiros - São Paulo - SP
CEP 05459-900
Telefone: (11) 3133-3000
Fax (11) 3133-3402
Site: www.cetesb.sp.gov.br

Ministério Público Estadual
Rua Rachuelo, 115 –
Centro - São Paulo – SP
CEP 01007-904 - PABX: (11) 3119 9000
Site: www.mp.sp.gov.br

Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA)
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345
Alto de Pinheiros - São Paulo - SP
CEP 05459-900
Telefone: (11) 3133.3000
Site: www.ambiente.sp.gov.br

Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo
Rua Bela Cintra, 847
Consolação - São Paulo - SP
CEP 01415-903
Tel: (11) 3138-7000 (PABX)
Site: www.saneamento.sp.gov.br

Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (CETESB)
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345
Alto de Pinheiros - São Paulo - SP
CEP 05459-900
Telefone: (11) 3133.3000
Site: www.cetesb.sp.gov.br

Universidade de São Paulo
Rua da Reitoria, 109
Cidade Universitária - São Paulo - SP
CEP 05508-900
Telefone: (11) 3091-3500
Site: www4.usp.br

Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM)
Rua do Anfiteatro 181 Colméia Favo 15
Cidade Universitária – São Paulo - SP
CEP 05508-900
Telefone: (11) 3091.3235 - Fax (11) 3091. 3330

Agência USP de Inovação
Av Prof Luciano Gualberto, Travessa J, 374 I 7º Andar
Cidade Universitária – São Paulo - SP
CEP 05508-010
Telefone (11) 3091 4165
Site: www.inovacao.usp.br

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ)
Av. Pádua Dias, 11 CP 9
Piracicaba – SP
CEP 13418-900
Telefone: (19) 3429.4110
Site: www.esalq.usp.br

Prefeitura do Município de São Paulo
Viaduto do Chá, 15
Centro – São Paulo - SP
CEP 01002-020
Telefone: (11) 3113-8000
Site: www.capital.sp.gov.br

Prefeitura do Município de Taboão da Serra
Praça Miguel Ortega, 439
Parque Assunção – Taboão da Serra - SP
Telefone: (11) 4788 5300
Site: www.taboaoedaserra.sp.gov.br

Prefeitura de Embu
Rua Andronico dos Prazeres Gonçalves, 114
Centro – Embu - SP
CEP 06804-200
Telefone: 08007730005
Site: www.embu.sp.gov.br

Prefeitura do Município de Piracicaba
Rua Antonio Correa Barbosa, Nº 2233 – Parque Rua do Porto
SEDEMA - Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente, 9º Andar.
Piracicaba - SP
Telefone: (19) 3403-1250
Fax: (19) 3403-1255.
Site: www.piracicaba.sp.gov.br

Prefeitura Municipal de Saltinho
Avenida Sete de Setembro, 1733
Saltinho - SP
CEP 13440-000
Telefone: (19) 3439.1141
Site: www.saltinho.sp.gov.br

Prefeitura Municipal de Rio das Pedras
Rua Dr. Mário Tavares, 436
Centro - Rio das Pedras - SP
Telefone: (19) 3493.9490
Site: www.riodaspedras.sp.gov.br

Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo
Rua do Paraíso, 387
Paraíso – São Paulo - SP
Telefone: (11) 3372-2200
Site: www.portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)

- Agência Campo Limpo
Estrada M'Boi Mirim, 4100
Jd. Ângela - São Paulo - SP
Telefone: 195 ou 0800- 0119911
Site: www.sabesp.com.br

- Agência Taboão da Serra
Rua Anália Andrade Miranda, 28
Taboão da Serra - SP
Telefone: 195 ou 0800- 0119911
Site: www.sabesp.com.br

- Agência Embu
Rua Belo Horizonte, 87
Embu - SP
Telefone: 195 ou 0800- 0119911
Site: www.sabesp.com.br

SEMAE - Serviço Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba
Rua XV de Novembro, 2200
Piracicaba – SP
Telefone: (19) 3403-9611
Site: www.semaepiracicaba.org.br

Comitê de Bacias Hidrográfica do Alto Tietê
Rua Nicolau Gagliardi, 435
CEP 05429-110
Alto de Pinheiros – São Paulo - SP
Tel: (11) 3133-3045 / 3098
Site: www.comiteat.sp.gov.br

Comitê das Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá
Av. Estados Unidos, 988
Piracicaba - SP
Telefone/Fax: (19) 3434-5111
Site: <http://www.comitepcj.sp.gov.br/comitespcj.htm>

Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá
Rua Fernando Camargo 500, 4º andar conjunto 43
Americana - SP
CEP 13465-020
Telefones: 19-4604043 / 4617758 / 4705772 / 4705773
Site: www.agua.org.br

referências bibliográficas

publicações e materiais consultados

- Compans R. Cidades sustentáveis, cidades globais: antagonismo ou complementaridade? In: Acserald H, organizador. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A; 2001. p. 105-137.
- Dowbor L. A comunidade inteligente: visitando as experiências de gestão local. In: Spink P, Caccia Bava S, Paulics V, organizadores. Novos contornos da gestão local: conceitos em construção. São Paulo: Pólis/FGV- EAESP; 2002. p. 33-73.
- Faria N, Nobre M. O que é ser mulher? O que é ser homem? – subsídios para a discussão das relações de gênero. In: Secretaria Municipal da Educação. Coordenadoria Especial da Mulher. Mulheres em São Paulo - Um Perfil da Cidade. São Paulo. 2004.
- Ministério da Saúde. Promoção da Saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santa Fé Bogotá. Trad. Fonseca LE Brasília, DF; 2001.
- Paula J. DLIS passo a passo: Como atuar na promoção do desenvolvimento local integrado e sustentável. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento; 2002. (Coleção Fazendo Acontecer, 4).
- Putnam RD. Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna. 3a. ed. Rio de Janeiro: FGV; 2002.
- Sen AK. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.
- Sen AK. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record; 2001.
- Secretaria Municipal da Educação. Coordenadoria Especial da Mulher. Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres. Desafio para Políticas Públicas. São Paulo; 2003.
- Soarez V. Apresentação no I Encontro de Capacitação sobre Questões de Gênero, realizada com a equipe do Projeto Bacias Irmãs no Procam/USP em 15 de junho de 2007.
- Toro B, Werneck ND. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica; 2004.
- Viezer L, Moema. Mudando o Mundo com as Mulheres da Terra. Rede mulher de Educação, 2000

sites consultados

www.brasildasaguas.com.br/brasil_das_aguas/importancia_agua.html
www.cunolatina.com.br/dicas.htm#agua1
www.tvcultura.com.br/aloescola/ciencias/agua-desafio/index.htm
www.redecep.org.br/educomunicacao_conceito.php
www.conferenciainfantojuvenil.com.br
<http://www.midiativa.org.br/index.php/midiativa/content/view/full/2062>
<http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447>
<http://www.espacoacademico.com.br/037/37ferreira.htm>
Projeto Cala Boca já Morreu: <http://www.cala-bocajamorreu.org>
<http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/article>

sites recomendados

Associação Saúde da Família: <http://www.saudedafamilia.org/>
Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA): <http://www.canadainternational.gc.ca/brazil/dev/index.aspx?lang=pt>
Agência USP Inovação: <http://www.inovacao.usp.br/>
Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá: <http://www.comitepcj.sp.gov.br/comitepcj.htm>
Comitê de Bacias do Alto Tietê: <http://www.comiteat.sp.gov.br>
Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz: <http://www.comitepaz.org.br/>
Esalq: <http://www.esalq.usp.br>
Grupo Teia/USP: <http://www.teia.fe.usp.br/conectaZhtm>
Instituto Ecoar para a Cidadania: <http://www.ecoar.org.br>
Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br
Ministério da Saúde: <http://portal.saude.gov.br/saude/>
Programa USP Recicla: http://www.inovacao.usp.br/usp_recicla/index.html
Procam: <http://www.usp.br/procam>
Rede Mulher de Educação: <http://www.redemulher.org.br/>
Rede Paulista de Educação Ambiental: www.repea.org.br
Rede Brasileira de Educação Ambiental: www.rebea.org.br

Secretaria Estadual do Meio Ambiente: <http://www.ambiente.sp.gov.br/>

Secretaria Estadual de Saúde: <http://portal.saude.sp.gov.br/>

Secretaria de Estado de Recursos Hídricos de São Paulo: <http://www.recursoshidricos.sp.gov.br/>

Sempre Viva Organização Feminista: <http://www.sof.org.br/>

Universidade de São Paulo: <http://www4.usp.br>

Universidade Livre do Meio Ambiente: <http://www.unilivre.org.br>

Universidade Internacional da Paz: <http://www.unipaz.org>

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura: <http://www.unesco.org.br/>

York University: <http://www.yorku.ca>



bacias irmãs

ECOAR

YORK
UNIVERSITÉ
UNIVERSITY

USP



Canadian International
Development Agency